FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
ARQUITETURA E URBANISMO

ANA CLARA DE ARAÚJO MESQUITA CUNHA

E SE ESSA RUA FOSSE MINHA TAMBÉM?

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DA MULHER E O ESPAÇO URBANO NO BAIRRO DE COQUEIRAL DE ARACRUZ-ES

Fonte: https://pin.it/1HlAx2G

ARACRUZ
2020

ANA CLARA DE ARAÚJO MESQUITA CUNHA

E SE ESSA RUA FOSSE MINHA TAMBÉM?

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DA MULHER E O ESPAÇO URBANO NO BAIRRO DE COQUEIRAL DE ARACRUZ-ES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Arquitetura e Urbanismo de Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof ª Andrea Curtiss Alvarenga.

ARACRUZ

2020

ANA CLARA DE ARAÚJO MESQUITA CUNHA

E SE ESSA RUA FOSSE MINHA TAMBÉM?

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DA MULHER E O ESPAÇO URBANO NO BAIRRO DE COQUEIRAL DE ARACRUZ-ES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Arquitetura e Urbanismo de Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em....de.....2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Andrea Curtiss Alvarenga
Prof. Orientador
Faculdades Integradas de Aracruz

_____

Fabiano Dias
Prof. Convidado
Faculdades Integradas de Aracruz

_____

Ivana S. Marques
Convidado Externo
Arquiteto Urbanista

DEDICATORIA

Dedico este trabalho á toda minha família por todo o apoio de sempre, mesmo de longe ou perto.

À minha mãe, as minhas avós e namorado, por toda a paciência do mundo comigo e ao meu pai (in memorian), que mesmo longe fez de tudo por mim e ao meu avô (in memorian), obrigada por ser meu guia e meu maior incentivo para nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente,agradeço a Deus e a Nossa Senhora que juntamente com meus anjos avô Borges e avô Rogério por iluminarem meu caminho e me abençoarem por todo esse ciclo.

Agradeço a minha família, em especial meus pais, Ana Cristina e Leonardo, por sempre me apoiarem em meus sonhos, mesmo que a princípio fosse surreal de acontecer. Vocês merecem esta conquista, juntamente comigo.

Agradeço ainda toda á minha grande família (Tia/Tio, Prima/Primo, Avós/Avô) por serem meu porto seguro em toda turbulência. Muito obrigada, por todo amor, carinho e forças enviada de alguma forma para que esse momento se realizasse.

Agradeço ao meu noivo Anderson, por me acompanhar desde o início de toda trajetória, até o final. Por ter me dado confiança, força e ter me feito enxergar que eu era capaz de tudo.

Agradeço aos meus amigos de longa data e aos amigos novos que a universidade me deu,por compartilharem momentos incríveis e inesquecíveis comigo e todas as forças enviadas, para esse grande momento.

Agradeço em especial a minha ex-professora Ivana Marques, por compartilhar toda a experiência e acolher essa loucura que acabou se tornando realidade e principalmente por nunca ter me deixado desistir, mesmo diante de toda a dificuldade. Serei grata a ti e levarei você comigo para sempre. Aos meus professores Andrea Curtiss e Fabiano Dias, que mesmo com diferentes personalidades, vocês contribuíram imensamente nessa conquista, mesmo com os rabiscos e/ou com o acalmem o coração crianças. Vocês sempre terão um lugar no meu coração para sempre.

Agradeço as mulheres que me inspiraram a construir esta pesquisa, principalmente ao Coletivo Dona Astrogilda, por toda reconstrução de um paradigma e por me ensinarem todos os dias que lugar de mulher é a onde ela quiser. Minha eterna gratidão á todas que lutampor dias melhores.

Por fim, sou grata á todos que de uma forma ou outra contribuíram para a realização desta pesquisa.

EPÍGRAFE

“Que nada nos limites, que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância, já que viver é ser livre...” – Simone Beauvoir

RESUMO

A presente pesquisa se insere no tema de Arquitetura e Urbanismo e objetivou investigar os espaços públicos urbanos do bairro Coqueiral na cidade de Aracruz – ES para as mulheres nos quesitos de segurança e acessibilidade. Os métodos resultam em uma pesquisa do tipo aplicada, com fonte de informação de campo, norteada pelo instrumento de coleta de dados na forma de questionário aplicado á mulheres que residem no Bairro do Coqueiral. A abordagem dessa investigação é caracterizada como quantitativa e qualitativa, de objetivo descritivo e pesquisa observacional. Com relação aos objetivos desta pesquisa, ela se enquadra como exploratória, visando a uma primeira aproximação do pesquisador com o tema. A motivação se dá pelo atual cenário de desentendimento do papel da mulher na visão brasileira, seja na política ou até mesmo no mercado de trabalho, mas principalmente, no espaço urbano das nossas cidades, onde conseguimos enxergar o crescente número de crimes e violências contra as mulheres. Quando construímos ambientes urbanos que são frequentemente ocupadas por homens, desrespeitamos a ideia de que a cidade foi feita para todos e as necessidades e os direitos do público feminino devem ser levados em conta no planejamento das nossas cidades, para que assim ocorra participação efetiva das mulheres em todas as etapas do processo de planejamento e sua voz tornando-se representada e ativa. Os resultados da pesquisa de campo demonstram que existem muitos pontos de insegurança no bairro, onde as mulheres pesquisadas se sentem vulneráveis e inseguras.

Palavras-chave: **Arquitetura. Cidade. Gênero.Bairro.**

ABSTRACT

This research is part of the theme of Architecture and Urbanism and aimed to investigate the urban public spaces in the Coqueiral neighborhood in the city of Aracruz - ES for women in terms of security and accessibility. The methods result in an applied type research, with a source of field information, guided by the data collection instrument in the form of a request to women residing in Bairro do Coqueiral. The approach of this investigation is characterized as quantitative and qualitative, with a descriptive objective and observational research. Regarding the objectives of this research, it is classified as exploratory, related to a first search by the researcher with the theme. The motivation is given by the current scenario of misunderstanding the role of women in the Brazilian view, whether in politics or even in the job market, but mainly, in the urban space of our cities, where we can see the growing number of crimes and violence against women. women. When we build urban environments that are often occupied by men, we disregard the idea that the city was made for everyone and as a necessity and the rights of the female public must be taken into account in the planning of our cities, so that effective participation of women occurs at all stages of the planning process and your voice becoming represented and active. The results of the field research demonstrate that there are many points of insecurity in the neighborhood, where the women surveyed feel vulnerable and insecure.

Keywords: Architecture. City. Genre. Neighborhood.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Cidade de Aracruz.....37
Figura 2- Bairro de Coqueiral.....38
Figura 3, 4 e 5- Becos em ruas de Coqueiral de Aracruz.....49
Figura 6,7 e 8- Ruas de insegurança mediana.....50
Figura 9, 10 e 11- Ruas de "baixa" insegurança.....51

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1- Segurança 53
Gráfico 2- Principal meio de transporte 54
Gráfico 3- Percurso 54
Gráfico 4- Quantas vezes por dia sai de casa.....55
Gráfico 5- Garantia de um local seguro.....55
Gráfico 6- arquitetura e sensação de segurança.....56
Gráfico 7- Reside no Bairro Coqueiral?.....61
Gráfico 8- Quantas vezes por dia sai de casa?.....62
Gráfico 9- Principais meio de transporte 62
Gráfico 10- Pontos de insegurança para as mulheres 63
Gráfico 11- Parte do dia que se sente mais insegura.....64
Gráfico 12- Pontos de insegurança 64
Gráfico 13- Iluminação Pública.....65
Gráfico 14-Paisagismo inadequado 65
Gráfico 15- Áreas vazias do Bairro.....66
Gráfico 16- Episódio de medo 67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Informações referentes à violência da mulher.....p.42

Tabela2 - Respostas as perguntas abertas.....p.47

LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Malha Viária do município de Coqueiral 41
Mapa 2- Espaços públicos e privados de Coqueiral 42
Mapa 3- Vegetação de Coqueiral de Aracruz 43
Mapa 4- Hierarquia de Coqueiral 45
Mapa 5- Fluxo de Transporte Público 46
Mapa 6- Mapeamento dos pontos de insegurança do Bairro do Coqueiral 48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15
1.1 Justificativa 16
1.2 OBJETIVOS 17
Objetivo Geral 17
1.2.2 Objetivos Específicos 17
2. METODOLOGIA 20
2.1 Caracterização de pesquisa **21**
2.2 Instrumentos de Coletas de Dados ICD **23**
2.3 Critérios de Inclusão-Exclusão **24**
2.4 Marco Referêncial e Objeto de estudo **24**
2.5 Sujeito da Pesquisa **24**
3. A REVOLUÇÃO URBANA, A ARQUITETURA, O GÊNERO 26
3.1 A REVOLUÇÃO URBANA 26
2.3.2 A ARQUITETURA 27
3.2.1 Das Arquiteturas Totalitárias ao planejamento espacial das tecnologias de poder 29
3.2.2As Cidades 32
3.3.3 GÊNERO 35
4. DIAGNÓSTICO 38
4.1 CIDADE DE ARACRUZ 38
4.2 BAIRRO COQUEIRAL DE ARACRUZ 39
4.3 MORFOLOGIA URBANA 40
4.3.1 Linguagem Figura-Fundo 40
4.3.2 Malha Viária 40
4.3.3Espaços Públicos X Espaços Privados 41
4.3.4 Vegetação 43
4.5 CONDIÇÕES DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE 44
4.5.1Hierarquia Viária 44
4.5.2Fluxos de transporte público 46
4.6 VIOLÊNCIA URBANA (MOTIVADORES/LOCALIZAÇÃO), ÁREAS SEGREGADAS E/OU INSEGURAS DO BAIRRO 47
5. DISCUSSÃO E ANALISE DOS RESULTADOS 52
CONCLUSÃO 69
REFERÊNCIAS 71

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

As cidades contemporâneas têm sido produzidas (e reproduzidas) sobre uma dimensão cada vez mais segregada. O crescimento da população e o progresso que impulsiona o trabalho e o consumo fazem com que mais gente se desloque e usem bens públicos, como os espaços públicos que são disponibilizados aos cidadãos como as praças, parques, estruturas que são projetadas para facilitar e proporcionar bem estar ao cidadão.

Nesse sentido, são muitas as expectativas quanto aos bens públicos, principalmente da segurança e praticidade, para que todos possam se sentir protegidos quando se permitem usufruir, pois, sabe-se que a violência está em todo o lugar e é necessário investir nos valores sociais, morais, as regras de uma sociedade que variam de acordo com o tempo, o espaço, os interesses, o nível de conhecimento e a liberdade de questionamento dessa sociedade. Nesta sociedade, gênero refere-se aos papéis sociais diferenciados para mulheres e homens.

Nesse sentido, a presente pesquisa foi motivada pelo o atual cenário de desentendimento do papel da mulher na visão brasileira, seja na política ou até mesmo no mercado de trabalho, mas principalmente, no espaço urbano das nossas cidades, onde conseguimos enxergar o crescente número de crimes e violências contra as mulheres. Cabe destacar que o foco da pesquisa não é discorrer apenas sobre as conceituações e definições do feminismo ou qual o papel que deve ser ocupado pelas mulheres. O principal objetivo é discorrer sobre como a cidade enquanto espaço urbano é ou não seguro e convidativo para as mulheres.

Durante muito tempo a mulher ocupava um lugar nas cidades que ficava reduzido aos limites de sua residência e acreditava-se ser o correto a se fazer. Mesmo que nos dias de hoje ainda exista esta crença, a mulher passa a assumir outro protagonismo e começa a ocupar os espaços das cidades, seja para levar o filho ao colégio, dirigindo pelas ruas e até mesmo trabalhando. A mulher circula pela cidade tanto quanto os homens. Lugar de mulher não é apenas em casa, é onde ela quiser estar, ficar ou ir.

Nesta mesma perspectiva os dados da violência contra a mulher é crescente, embora tenhamos muitas conquistas que acrescentam para uma mudança significativa. Uma pesquisa realizada pelo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, lançada em

fevereiro de 2019 pelo Datafolha, apresentou dados que indicam que no Brasil aproximadamente uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos, já sofreu alguma violência e 27,4% das mulheres entrevistadas já foram violentadas de alguma forma. O jornal Folha de Vitória no estado do Espírito Santo, apresentou uma pesquisa que mostra o número de feminicídio (termo usado para definir crime de ódio e assassinato contra as mulheres) no estado no ano de 2018. 33 mulheres foram vítimas de feminicídio, mais de um terço das mulheres mortas nos últimos anos morreram apenas por serem mulheres.

O quantitativo de 29% de agressões realizadas na rua é alto e é sobre esses índices que a pesquisa chama atenção. Existe certo grau de responsabilidade dos espaços da cidade enquanto segurança de qualquer cidadão, mas existe um grau ainda maior de insegurança nestes espaços enquanto mulher.

Segundo o IBGE, somos 40% da força de trabalho no Brasil, se tratando de escolaridade já ultrapassamos o sexo masculino, mostrando que as mulheres transitam pela a cidade, tanto quanto os homens.

1.1 JUSTIFICATIVA

Na arquitetura assim como na vida, a mulher é substituída ou reprimida pelo o homem. O corpo da mulher dá-se lugar ao corpo masculino, que é representado, projetado e inscrito nos projetos de cidades e edifícios, no que torna-se contraditório, já que quando se cria algo, haverá sempre a função de nascer/renascer algo novo, o que faz a cidade gerar um ar maternal.

A rua é o maior cenário da escrita arquitetônica e também de um cenário social, onde a mulher tem um espaço seu para expressar todas as suas lutas diárias. Os espaços públicos são considerados terras para serem apropriadas, porque não serem apropriadas por mulheres?!

O bairro de Coqueiral de Aracruz, nos últimos dois anos vem mostrando dados exorbitantes de violência contra a mulher na rua. Com alvo no público feminino a pesquisa vem levantando o questionamento se o bairro de Coqueiral é seguro ou não para as mulheres.

Contudo, estudos apontam que os espaços públicos que são pensados essencialmente para o público feminino, tornam-se seguros para todos os cidadãos. Essa segurança afeta a infraestrutura da cidade com espaços de iluminação e manutenção adequadas, tornando o local invulnerável. Porém para que as mulheres possam apossar-se desses espaços, elas precisam acessá-los sem restrições de horário ou meio de transporte que utilizam.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos abaixo constituem a finalidade deste trabalho científico, ou seja, a meta que se pretende atingir com a elaboração da pesquisa. Para que o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, dê incentivo para que outras pessoas possam desenvolver pesquisas e estudos que deem importância á arquitetura, o gênero e controle social. Desenvolver análises que possam ser utilizados para apreciação da história do feminismo correlacionando com a arquitetura e o urbanismo e poder mostrar o efeito que causou ao mundo mais moderno.

Objetivo Geral

Investigar os espaços públicos urbanos no bairro de Coqueiral para as mulheres nos quesitos de segurança e acessibilidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

Procurando a obtenção de sucesso no objetivo geral, será necessário seguir a estruturação de um caminho com etapas da pesquisa para que ela levante os seguintes itens:

- Construir uma estruturação teórica para que sustente a principal sentença da pesquisa.

- Determinar um conceito a ser desenvolvido do espaço público urbano;

- Criar questionários para as mulheres com questões de segurança nos espaços públicos;

- Diagnosticar problemas no bairro Coqueiral da cidade de Aracruz, que fazem com que se torne inacessível e inseguro no olhar feminino;

METODOLOGIA

2. METODOLOGIA

Este capítulo objetiva apresentar os lócus da pesquisa, especificar os recursos e apresentar procedimentos técnicos a serem tomados pelo pesquisador a serem utilizados para a concretização desta investigação, como ainda explicar, planejar e delinear a metodologia escolhida e desenvolvida nesta pesquisa, classificando e caracterizando os caminhos metodológicos escolhidos.

Compreende-se “metodologia” como um conjunto de recursos, procedimentos e enfoques que auxiliam na apropriação do objeto de investigação, bem como no caminho de estruturação da pesquisa, onde podemos eleger os métodos e técnicas que objetivam uma melhor sistematização. Conforme Vergara (2000, p.12) “método é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”. A metodologia incide de um conjunto de métodos que são empregados para o aprimoramento e transformação das informações, buscando gerar conhecimento.

Esta pesquisa pode ser classificada quanto á finalidade como pesquisa aplicada, cujo objetivo é produzir conhecimentos científicos para aplicação prática voltada para a solução de problemas concretos, nesse caso á segurança dos espaços públicos urbanos no bairro de Coqueiral na cidade de Aracruz. (BOISSEL, 2004).

Com relação aos objetivos desta pesquisa, ela se enquadra como exploratória, visando a uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema que será estudado, além de avaliar e propor medidas, não apenas para determinar a relação existente entre elementos que compõe o fenômeno, mas, sobretudo, para conhecer que tipo de relação é essa. Quanto á abordagem ao problema desta pesquisa, ela é considerada quali-quantitativa onde a pesquisa busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, considerando também os seus aspectos numéricos em termos de indicadores numéricos em razão de sua maior precisão e confiabilidade (MARCONI E LAKATOS,2001; MARCONI E LAKATOS, 2005).

Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa será conduzida a partir dos seguintes procedimentos:

1. Construção do discurso;
2. Coleta de dados secundários;
3. Estruturação dos dados coletados;
4. Coletas de dados primários por meio de pesquisas realizadas;
5. Elaboração de um projeto para análises desses resultados;

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa, quanto a sua natureza, possui um caráter aplicado, pois, objetiva gerar novos conhecimentos para aplicação prática imediata, dirigidos à solução de problemas específicos da sociedade e envolve verdades e interesses locais (GIL, 2002).

Ao escolher a abordagem qualitativa para esta pesquisa, optou-se pela entrevista, gerando apenas dados subjetivos, para permitir que as mulheres que participaram uma maior liberdade para relatarem as suas experiências ao transitar pelo o bairro de Coqueiral da cidade de Aracruz.

Segundo Minayo (2008), a investigação qualitativa deve requerer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com os atores sociais envolvidos com o pesquisador.

Por intermédio das entrevistas e de comentários dos atores desta investigação, pode-se elaborar uma análise qualitativa a respeito do tema estudado, e para compreender a temática utilizou-se dos dizeres da autora, que explica que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com relação aos objetivos desta pesquisa, ela se enquadra como exploratória, visando a uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema que será estudado, além de avaliar e propor medidas, não apenas para determinar a relação existente entre elementos que compõe o fenômeno, mas, sobretudo, para conhecer que tipo de

relação é essa. Quanto a abordagem ao problema desta pesquisa, ela é considerada quali-quantitativa onde a pesquisa busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, considerando também os seus aspectos numéricos em termos de indicadores numéricos em razão de sua maior precisão e confiabilidade (MARCONI E LAKATOS,2001; MARCONI E LAKATOS, 2005).

Esta investigação é sistematizada nos preceitos da metodologia científica, cumprindo com a exigência de fundamentar e ancorar os conhecimentos de base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas (Internet), isto é, material acessível ao público em geral. A etapa bibliográfica fornece instrumental analítico para que a pesquisadora possa fazer as sínteses necessárias (VERGARA, 2000).

Gil (2002) aponta a necessidade de o pesquisador tornar-se testemunha direta dos fenômenos que são tomados como objeto, observando-os e descrevendo-os para poder explicá-los e/ou interpretá-los. Além desta pesquisa ser de caráter qualitativo, serão utilizados os métodos teóricos para melhor compreensão de alguns resultados coletados que auxiliarão nas respostas desejadas. Os questionários estruturados serão aplicados e registrados individualmente, pelo pesquisador, com a finalidade de esclarecer as questões levantadas no capítulo 1 e tentar uma aproximação maior com as pessoas, o que certamente enriquecerá a pesquisa.

A primeira entrevista realizada com mulheres da cidade de Aracruz- ES deu o respaldo necessário às nossas reflexões. A segunda entrevista realizada com mulheres mostrou a realidade do bairro de Coqueiral de Aracruz- ES no âmbito da segurança.

Quanto aos procedimentos técnicos (caminhar metodológico), esta pesquisa classifica-se como um estudo de caso, que segundo Sampieri (2008), este tipo de investigação acontece quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento, sem haver outros tipos idênticos de casos, não ocasionando a possibilidade e a necessidade de cálculo amostral, pois a população é igual a um (1). Nesta investigação o estudo passará pelo mergulho do pesquisador na segurança e estrutura que o bairro de Coqueiral oferece ás mulheres de Aracruz.

A pesquisa estruturada pelo método “Estudo de Caso" visa organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado, onde no caso desta investigação é a profunda análise dobairro de Coqueiral da cidade de Aracruz, analisando se é seguro ou não para as mulheres, referindo-se a uma análise intensiva desta situação particular, colocando-se assim o método Estudo de Caso como uma descrição de uma situação gerencial (PIMENTA 2006).

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS – ICD

O instrumento de coleta de dados de campo utilizado nesta investigação foi a entrevista, dirigida pessoalmente pelo diálogo ao sujeito desta pesquisa, com o objetivo de levantar as suas opiniões e ações a respeito do cotidiano do bairro de Coqueiral da cidade de Aracruz -ES.

Lakatos (2003) explica que a entrevista é uma técnica de coleta de dados de grande importância, utilizada para captação de dados subjetivos. Seu ponto de partida é através de uma investigação científica, e dados bibliográficos. O pesquisador deve fazer contatos com as pessoas que possam fornecer os dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis. O pesquisador atuará como entrevistador para coletar os dados precisos para um melhor trabalho, onde fará perguntas pertinentes na busca por respostas para as questões investigativas.

Fase pós-aplicação dos questionários:

Nesta etapa do trabalho lançou-se mão dos resultados obtidos com as entrevistas realizadas na fase de aplicação dos questionários. Após a coleta de dados estes foram elaborados e classificados de forma sistemática. Foram selecionados e codificados. No momento da seleção o espírito crítico do pesquisador tem de ser fazer sentir. O pesquisador não pode registrar aleatoriamente todos os dados coletados; precisa verificar o que é correto e afastar os erros (falhas) que irão prejudicar o Trabalho A interpretação dos dados levantados com a pesquisa requer uma análise e discussão dos resultados que conduza atender os objetivos da pesquisa e comparar, confrontar dados e provas com objetivo de atender aos objetivos específicos e responder às questões investigativas levantadas.

Neste contexto acredita-se que com estas técnicas apresentadas conseguem atingir os objetivos propostos de recolher dados qualitativos que propiciarão as devidas respostas para as dúvidas levantadas para a fase deste estudo. As entrevistas foram organizadas de forma que, atendessem aos objetivos propostos, a população pesquisada e ao trabalho de investigação.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO-EXCLUSÃO

Os critérios (protocolos-exigências) para que os sujeitos desta pesquisa fizessem parte da seleção na amostra foram:

- Ser moradora do bairro de Coqueiral de Aracruz/ES;

- Ser frequentadora assídua do bairro de Coqueiral de Aracruz;

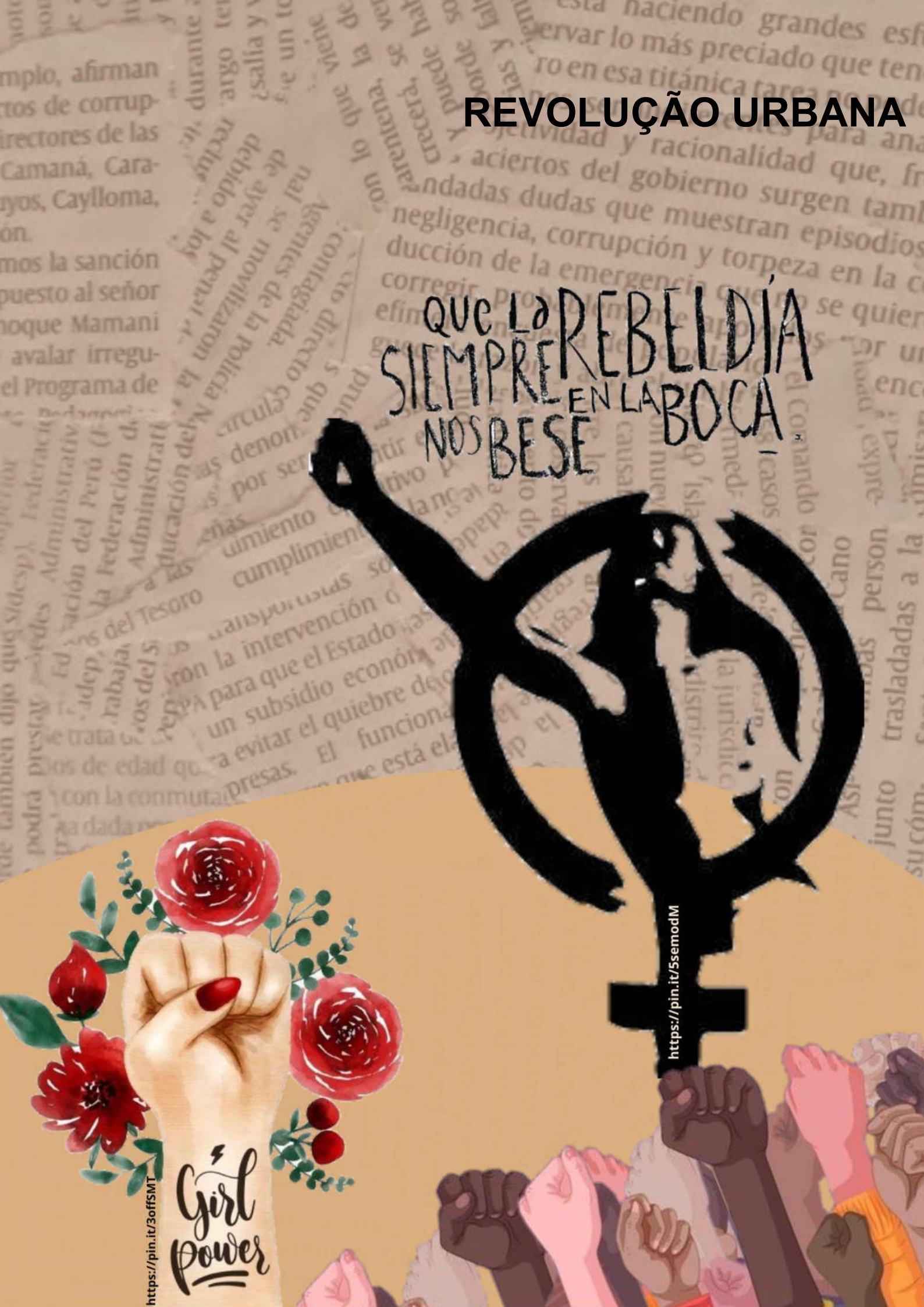
2.4 MARCO REFERENCIAL E OBJETO DE ESTUDO

Esta pesquisa acontecerá no município de Aracruz (ES), no bairro de Coqueiral e o objeto de estudo dessa dissertação de graduação é a questão de segurança para as mulheres.

2.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Essa investigação terá como sujeito mulheres que residem no bairro de Coqueiral da cidade de Aracruz ES. Optou-se por um estudo estrutura urbanística e arquitetônica que oferecem segurança às mulheres que residem no bairro, visando a obtenção de informações que podem ser devidamente utilizadas e que possam alcançar um planejamento que seja útil a sociedade local.

REVOLUÇÃO URBANA



3. A REVOLUÇÃO URBANA, A ARQUITETURA, O GÊNERO E CONTROLE SOCIAL

3.1 A REVOLUÇÃO URBANA

Stürmer(2019) relata que Henri Lefebvre (1901-1991), filósofo francês do século XX, produziu inúmeras obras que remetem a uma reflexão sobre o espaço, tratando, da vida cotidiana, da produção do espaço e da formação e desenvolvimento do Estado. Suas obras ganharam um espaço significativo, entre outros, os urbanistas brasileiros. A obra de Lefebvre “A revolução urbana”trouxe contribuições consideradas entre as mais importantes para entender o “urbano”, definido por ele como uma “realidade inacabada, horizonte, virtualidade iluminadora” (LEFEBVRE, 2008b, p. 26).

Em relação ao argumento central de Lefebvre em La révolution urbaine é a respeito da sociedade que no início dos anos 1970, caracterizava-se como “sociedade burocrática de consumo dirigido”, tornando-se a sociedade urbana virtual por meio do processo de urbanização da sociedade. Em relação á sociedade urbana é “a sociedade que resulta da urbanização completa, hoje virtual, amanhã real”, escreve o filósofo francês logo nas primeiras linhas de seu livro (LEFEBVRE, 2008b, p. 13).

Pode-se entender Revolução Urbana por

> Com as palavras “revolução urbana”, designaremos o conjunto das transformações que a sociedade contemporânea atravessa para passar do período em que predominam as questões de crescimento e de industrialização (modelo, planificação, programação) ao período no qual a problemática urbana prevalecerá decisivamente, em que a busca das soluções e das modalidades próprias à sociedade urbana passará ao primeiro plano. (LEFEBVRE, 2008b, p.17).

Portanto, a revolução urbana se baseia na ideia de transformação de um novo espaço e como ele se tornaria mais habitável e tornaria o espaço e o tempo ponto prioritário. A Era urbana se estabilizou e produziu assim a cidade, o espaço, o tempo e a vida social. A relação entre espaço e poder, com seu vínculo na configuração em excesso de atividade criadora, centrou as críticas no funcionalismo urbano e como a vida cotidiana se desenvolve nas grandes cidades, com as diversas contradições e conflitos sociais que acontecem por conta da própria estrutura urbana.

Segundo o sociólogo Lefebvre, o desenvolvimento social é formado por aspectos inter-relacionados em três pontos: “A prática espacial, espaço material; a representação do espaço, como uma linguagem codificada e o espaço representacional, vinculado á experiência cotidiana de viver no espaço” (POLITÍCAS DO ESPAÇO, 2008).

No fim da década 1950, diferentes arquitetos e arquitetas discutiram a evolução de conteúdos sociais e políticos na evolução das cidades, época em que o desenvolvimento das tecnologias era o auge e os meios tecnológicos tinham influência decisiva na produção cultural e artística (POLITÍCAS DO ESPAÇO, 2008).

Considera-se que é através dos avanços nas tecnologias que houve uma troca da arquitetura autoritária para o planejamento espacial de poder. É quando surge a habilidade de controlar e definir circunstâncias e acontecimento que remetem para os interesses individuais, podendo adquirir diferentes forma desde a mais sofisticada às mais medíocre. Nesse contexto o uso do poder não é tolerado por muito tempo, sendo que dependerá especificadamente da capacidade de conseguir ocultar seus propósitos e mecanismo e é dessa forma que a Arquitetura demonstrou ser um grande instrumento para disfarçar a autoridade e ao mesmo tempo representar um discurso afastado de ideologia.

Da mesma forma que a linguagem da arquitetura ajuda a construir uma estruturação de experiências, ela ajuda a criar significados e estabelece conteúdo. Cada espaço urbano, conta diferentes histórias, que foram realizados nesses em diferentes locais.

2.3.2 A ARQUITETURA

Ao se referir sobre o ensino de História da Arquitetura Waisman (2013), diz que ela está relacionada à compreensão das ações humanas ocorridas dentro de um contexto histórico e espacial.

Para Abbagnano (1998), o termo história tem o significado de pesquisa, informação ou narração, uma vez que em grego, esse termo era utilizado para narrar fatos humanos. Porém, hoje também se apresenta como o conhecimento de tais fatos ou a ciência que disciplina e dirige esse conhecimento (historiografia). Dentro dos

significados de história pode-se encontrar á história como passado, a história como tradição, a história como mundo histórico e a história como objeto da historiografia (ABAGNANO, 2007).

Waisman (2013) esclarece que existe uma diferença temporal entre a historiografia geral e a história da arquitetura, sendo que, em ambos os casos os objetos apresentam determinações espaciais e temporais, na historiografia geral são analisados os acontecimentos, as personagens e culturas desapareceram após terem sido significativas por determinado tempo. Já no caso da arquitetura, o testemunho ainda prevalece apesar do tempo, se encontra no presente mesmo que suas raízes históricas encontram-se no passado, portanto, seu testemunho histórico pode ser analisado.

> Conforme ressalta Celaschi (2018, p.21), “a arquitetura, assim como os acontecimentos históricos, que são os eventos, fatos, períodos, personalidades que mudam o curso da história, desempenha uma função histórica no momento de sua produção”.

Sendo que diferentemente do acontecimento histórico, a análise de seu fator artístico/arquitetônico não se exaure no exame das circunstancias históricas, uma vez que estes possuem um valor artístico ou arquitetônico, que são sua própria condição de obra de arte, ou de monumento (WAISMAN, 2013).

A importância do estudo de História nos cursos de Arquitetura e Urbanismo são ressaltados por Brandão (2012), que defende a ideia de que o aprendizado em História promove o entendimento de conceitos antigos e testa sua potencialidade para a compreensão do contemporâneo. Com isso, problemas atuais da produção do espaço construído podem ser questionados e buscados soluções por meio de uma reflexão sobre conceitos antigos.

No fim da década 1950, diferentes arquitetos e arquitetas discutiram a evolução de conteúdos sociais e políticos na evolução das cidades, época em que estava no auge o desenvolvimento das tecnologias quando os meios tecnológicos passaram a ter influência decisiva na produção cultural e artística. Através desses avanços nas tecnologias houve uma troca da arquitetura autoritária para o planejamento espacial de poder, que é quando se refere a habilidade de controlar e definir circunstâncias e acontecimento que remetem para os interesses sociais, podendo adquirir diferentes forma desde a mais sofisticada a mais medíocre.

Em relação ao uso do poder interligado com a Arquitetura, Waisman (2013), esclarece que essa prática não se sustenta por muito tempo, que dependerá especificadamente da sua capacidade de conseguir ocultar seus propósitos e mecanismo e é nesse sentido que a Arquitetura demonstrou ser um grande instrumento para disfarçar a autoridade e ao mesmo tempo representar um discurso afastado de ideologia. Da mesma forma que a linguagem da arquitetura ajuda a construir uma estruturação de experiências da sociedade, ela ajuda a criar significados e estabelece conteúdo. Cada espaço urbano, conta diferentes histórias, que foram realizados nesses locais em diferentes épocas históricas. Nesse sentido a arquitetura tem uma grande participação cultural em toda sua composição e configuração.

3.2.1 Das Arquiteturas Totalitárias ao planejamento espacial das tecnologias de poder

Lebrun (1981) relata que a palavra poder possui uma significação bastante complexa, envolvendo vários elementos que compõem toda a sociedade. A abrangência do poder é muito grande uma vez que envolvem as relações sociais, constituindo um campo de forças, um afrontamento, uma disputa onde se ganha ou se perde. Diversos autores já analisaram esta categoria classificando o poder como a capacidade de exercer domínio através do binômio ordem/obediência, ou como mecanismo de controle e repressão social exercido predominantemente pelo Estado, dentre outras interpretações.

Portanto, se entende que o poder abrange as noções de soberania, potência, domínio, ordem, lei, regra, norma, obediência etc., envolvendo a esfera política, econômica, cultural e social. Pode-se entender que o poder é muito amplo, complexo e profundo, e potencialmente abrangente, sendo que todos de certa forma por ele somos atingidos. Sobre o poder Raffestin (1993, p. 06) afirma que “não é nem uma categoria espacial nem uma categoria temporal, mas está presente em toda produção "que apóia-se no espaço e no tempo”. Ao considerar espaço e tempo como categorias universais Rique (2004) afirma que “espaço e tempo são categorias universais indissociáveis pertencentes ao pensamento filosófico-científico, onde ambas cumprem um papel fundamental na realidade processual da organização do espaço geográfico”.

Percebe-se a amplitude e, portanto, a complexidade do tema poder. Com certeza isto torna a tarefa de pontuá-lo com propriedade mais difícil. Representar o poder não é fácil, mas ele é, contudo, decifrável (RAFFESTIN, 1993).

O poder se expressa de várias formas e em vários grupos socioculturais, como no início do século XX, quando surgiu um conjunto de conceitos de um estado não desejável, mas aceito, por influência de escritores de romances que apresentavam uma sociedade com um modelo ditador individual ou coletivo, por conta do conforto e aparentemente satisfeitos, se transformam em um exército em massa de perseguição na tentativa de estabelecer o poder. Para levar esse termo totalitário para a Arquitetura, nada melhor que construir edifícios de vidro onde se permite que cada moradia se torne um habitat, para que seus indivíduos não tenham para onde correr ou permanecer escondido do Estado Único. Nessa nova onda, a arquitetura e a tecnologia unem forças para que se obtenha o controle social, mesmo não sabendo que existe uma vigilância ainda que velada.

O filósofo francês Michael Foucault já explicava essas propostas:

> É sonho de uma sociedade transparente, visível e legível em cada uma de suas partes, o sonho de que não existissem regiões de obscuridade, regiões de desordem [...] é o projeto de uma visibilidade universal a serviço de um poder rigoroso e meticuloso [...] Uma fórmula aplicável a parcelas muito diferentes, o poder da transparência [...] Não há a necessidade de armas, de violência ou de restrições materiais. Unicamente o olhar. Um olhar inspecionador, um olhar que consegue fazer cada indivíduo que está sob sua vigilância acabe interiorizando-o a ponto de ser seu próprio observador, cada indivíduo exercendo a vigilância sobre si e contra si mesmo (MICHEL FOUCAULT, THE EYE OF POWER: A CONVERSATION WITH M. FOUCULT!, EM THOMAS Y.LEVIN ET AL. (OGS.), CRTL (SPACE) RHETORICS OF SURVEILLANCE FROM BENTHAM TO BIG BROTHER, CIT.,pp. 96-98).

Conforme relata Cortés (2008) algo semelhante acontecia nos anos de 1920, embora tenha sido proibida a publicação até o ano de1988, a existência de uma arquitetura com sistema totalitário inserida em uma sociedade na qual o poder político se mantinha através da constante vigilância e que precisavam de cada um de seus números de cidadãos. Mesmo a comunicação sendo o centro de toda uma estrutura social, nessa época, era vigiada, dominante e unidirecional, da mesma forma da arquitetura estrutural, que era retratada como a cidade de vidro. Através de tabela de horas e leis que essa sociedade vivia, sem ao menos ter uma ideia do que era ter privacidade. Como consequência surgiu um mundo terrivelmente racional e cheio de

lógica, onde a cor branca, o aço e o vidro, criaram um espaço privilegiado e excludente. Com características próprias onde tudo é regulamentado e simples, os edifícios são como blocos de gelo, as ruas são desertas e impessoais, onde foram criados muros, só aceitando o que, ou quem acreditavam e confiavam.

É por meio das incertezas que se era vivido, notícias só saberiam por meio de telões, que emitiam simultaneamente informações. Um bom exemplo disso foi a Revolução Francesa, onde as ideias de organização do espaço e da cidade foram lugares abertos aos olhares, fechados para a natureza (CORTÉS, 2008).

No século XVIII, diante da preocupação iluminista mediante a uma similaridade com o racional, levou arquitetos a discutirem e definirem a convivência saudável na cidade, arejados e cheios de movimentos, buscando uma divisão entre o espaço público e o privado. Procurou-se criar espaços sem obstruções, livres, onde o corpo não sofria nenhuma restrição, nenhum obstáculo. O sentimento que reinava era o de que o toque de diferentes corpos poderia converter-se em ameaças que levassem a questionamentos à ordem social que prevalecia nesse século, mas, surgiram com a perspectiva da amplitude de espaços, diferentes exemplos da arquitetura. O que se tornou visível no contexto da Revolução Francesa, nos projetos arquitetônicos da época, que justificavam tamanha grandeza dos espaços vazios, com a ausência de humanos (CORTÉS, 2008).

O planejamento linear, conforme relata Cortés (2008), restringia todas as características da vida urbana, mas obteve um controle social muito importante, o que fez com que as ideias se repetissem durantes os anos em diferentes países que tinham seus governantes altamente autoritários e buscavam sempre unificar as ideias em uma experiência coletiva e de certa forma padronizando a conduta social dos sujeitos. A Alemanha pode ter sido o país que atingiu mais perfeitamente o uso da arquitetura e do urbano na manipulação dos humanos e na representação política. No entanto, não se pode esquecer que as ações foram extremamente exageradas no sentido de que a arquitetura quase militar, expressava o desejo de refletir a masculinidade.

Uma arquitetura calçada na submissão e desconhecimento do indivíduo na sua própria potencialidade, onde se havia a ideia de diminuição da pessoa diante do poder de uma construção. Nos dias atuais, no que diz respeito à urbanísticas, as organizações das cidades e a relação de desapego das pessoas em relação aos outros, a ideia central de urbanização deu lugar a amplas avenidas e a circulação de

veículos motorizados. Por tudo isso não cabe justificar decisões urbanísticas, pois, sempre haverá questões de carácter político e ideológico.

3.2.2As Cidades

Por décadas a dimensão humana tem sido um tópico importante no planejamento urbano, porém com o aumento da população e o crescente progresso que gera também uma expressiva circulação de pessoas nas vias públicas, o ser humano foi relegado a um segundo plano ou mesmo esquecido. Com o aumento do tráfego de automóveis, os grandes centros urbanos vêm passando por modificações, não só reduzindo as oportunidades dos pedestres, mas também deixando várias funções culturais e sociais do espaço da cidade de lado.

Ao conceituar o espaço urbano Corrêa (1995, p.7) apresenta as forças atuantes na sua dinâmica e configuração, afirmando que:

> O conjunto dos usos da terra justapostos entre si definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras aquelas reservadas a futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado.

A função social do espaço da cidade como local de encontro foi reduzida e progressivamente descartada, através da ideologia do modernismo para o uso da cidade, destacando apenas os edifícios individuais, resultando assim um fim do espaço urbano e da vida da cidade, dando início a uma era de edifícios altamente isolados. Contudo e junto dessa ideologia, os grandes tráfegos de automóveis espremem o restante de vida urbana nos espaços públicos urbanos. Segundo Barbosa (2006, p. 142) “o conteúdo da apropriação e o uso do espaço tem um sentido corpóreo, fazendo dos lugares mundos preenchido por locuções, gestos, convivências e cumplicidade que realizam identidades concretas”.

Por volta do ano de 1960, os modernistas rejeitavam a cidade e seus espaços pensados nos pedestres, e assim acabavam focando apenas na construção individual. Nas décadas mais recentes, muitas áreas urbanas pelo mundo foram renovadas,

aumentando os interesses na construção de áreas de uso misto, favorecendo a convivência e interação entre as pessoas. O progresso e melhorias foram vistos principalmente nas áreas econômicas das cidades ao adotarem ideologia do modernismo para alguns pontos das novas áreas urbanas (CIDADES PARA AS PESSOAS, p. 7, 2014).

A maior parte da população nessa época deixava de ser rural para se tornar urbana, tendo grande parte de sua população instalada nos grandes centros urbanos, fazendo com que essas cidades passassem a crescer rapidamente nos anos seguintes. Rapidamente tiveram que fazer mudanças cruciais em relação ao seu planejamento e suas prioridades, destacando um foco maior sobre as necessidades das pessoas, para que assim as vias de maior tráfego de automóveis diminuem os seus fluxos. Para Santos (1994), o cotidiano dos lugares é a expressão do acontecer, é o tempo do espaço banal, por isto “por meio do lugar e do cotidiano, o tempo e o espaço, que contêm a variedade das coisas e das ações, também incluem a multiplicidade infinita de perspectivas” (SANTOS, 1994, p. 21)

As cidades devem investir em quatro objetivos para reforçar as áreas de pedestres, como uma política urbana e assim desenvolver uma cidade com maior vitalidade, mais seguras, mais saudáveis e sustentáveis, resgatando assim a função social dos espaços públicos urbanos como espaços de encontros. Esses objetivos são como um reforço, para que os moradores consigam garantir, que outras pessoas ou eles mesmos, se sintam convidados a participar do fluxo de suas cidades através de suas atividades cotidianas. As cidades acabam contendo mais vida, quando o maior número de pessoas estiver caminhando, pedalando ou permanecendo em seus centros urbanos. A maioria das cidades que são avaliadas como seguras, são cidades que possuem o maior número de pedestres nas ruas.

Para se tornarem sustentáveis, as cidades precisam estar fortalecidas através da mobilidade verde, ou seja, se deslocando a pé, de transporte público, ou até mesmo de bicicleta. Esses aspectos ajudam ao mesmo tempo a economia por reduzir as emissões de gases e ruído, quanto ao meio ambiente. Uma cidade aparentemente mais sustentável torna-se uma cidade aparentemente mais segura, pois as atividades exercidas pelo transporte público fazem com que os seus usuários, vão até os pontos á pé e apostem em soluções mais saudáveis, pois se sentem mais seguros e confortáveis. Uma fala de Jan Gehl que sustenta está análise é "um bom espaço

público e um bom sistema público de transporte são simplesmente dois lados de uma mesma moeda.” (p. 7, 2014).

Ter uma cidade saudável e sustentável é como ter um convite para caminhar ou pedalar a fim de conhecer os seus centros urbanos e que para a saúde pública seria um aspecto inegociável das políticas sociais, tornando assim a qualidade de vida urbana e seu planejamento urbano melhorado para os seus usuários. Nesse sentido, o planejamento Urbano influencia diretamente no comportamento humano, nas formas de funcionamento e pode-se observar isso durante toda a história de criação das cidades. No início do século 20 a ligação entre pessoa e o comportamento da cidade, atingiu o ponto mais crítico, pois ela deixou de ser segura em muitos locais com grande circulação de pedestres e com isso houve um crescente número de tráfego de automóveis e quanto maior esse número, menos a cidade pode se tornar convidativa.

Um terremoto na cidade de São Francisco ocasionou um estrago em uma das maiores artérias de tráfego da cidade, com um intenso número de automóveis circulando, com esse acontecimento ficou provado que as pessoas conseguiam reestruturar seus caminhos, através de rotas inovadoras pela cidade. No lugar dessa extensa via foi criado um espaço de encontro de pessoas com árvores, amplas calçadas e se tornando assim um lugar onde as mesmas realmente se encontrariam, dando assim um exemplo de cidade sustentável.

Para tornar-se uma cidade melhor e com boas moradias, as cidades veem se adaptando com novos investimentos em planejamentos e apostando em melhorias que possam estimular a população na busca pela qualidade de vida, com criações de novas ciclovias e parques. Tornando a cidade mais saudável e preservando o meio ambiente.

Com o crescimento dos espaços públicos, a vida nos grandes centros urbanos tem aumentado nas últimas décadas. As cidades melhoraram sistematicamente as condições para o espaço urbano, ajudando a circulação de pedestres que registraram a transformação através de melhorias da vida urbana. Portanto, melhorar o espaço urbano é melhorar a vida na cidade e a qualidade de vida.

Começar a mudança por coisas simples, como melhoria nos bancos das cidades, pode mudar os padrões de uso de forma significativa e mostrando que bastava apenas esse investimento para que o número de pessoas voltasse a utilizar esse espaço "o fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no

espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador.” (CIDADES PARA PESSOAS, 2014, p. 29).

Nesse sentido, é importante analisar o nível de satisfação das mulheres que residem no bairro de Coqueiral na cidade de Aracruz.

3.3.3 GÊNERO

A importância de se fazer um breve apanhado literário sobre o Gênero se deve ao fato de que o objetivo dessa pesquisa está focado justamente nessa questão, mais precisamente a questão da segurança das mulheres: “Investigar o nível de satisfaçao dos espaços públicos urbanos nobairro de Coqueiral na cidade de Aracruz para as mulheres nos quesitos de segurança e acessibilidade.

As questões de gênero, ligadas a identificação por sexo masculino e feminino tem ocupado um espaço considerável nas discussões políticas e sociais. Muitos tentam delimitar os papeis e dividir de forma drástica os gêneros, colocando cada um em seu espaço imaginário e impondo limitações que já fazem parte de uma segregação histórica, mas com a tendência de ser eliminadas com a evolução social.

O surgimento do conceito de gênero na área acadêmica se deu durante o movimento feminista que lutava pela igualdade dos direitos sociais, políticos e civis das mulheres. O feminismo como movimento social organizado se inicia no século XIX no ocidente. Segundo Guacira Lopes Louro, “na virada do século, as manifestações contra a discriminação feminina adquiriram uma visibilidade e uma expressividade maior no chamado sufragismo, ou seja, no movimento voltado para estender o direito ao voto às mulheres” (1997, p. 14).

Assim, o termo gênero começou a ser utilizado para se diferenciar do “determinismo biológico, implícito quando se utiliza termos como sexo ou diferenças sexuais” (SCOTT, 1990, p.5). Ou seja, o conceito de gênero está relacionado com a construção cultural da mulher e do homem. Na verdade, ao estudar Gênero tentamos desconstruir essa construção cultural para entender os significados que são atribuídos às diferenças entre homens e mulheres.

Leoni Rosane Ritter (2012) relata que no decorrer da história os papéis sociais para homens e mulheres foram divididos em privado e público. Sendo que o privado ligado à mulher inclui sensibilidade, emoção, ser dona de casa. E o público associado ao homem, por se referir as questões e decisões mais racionais. Existe uma divisão, entre homens e mulheres, que insistem em prevalecer em vários momentos históricos e na maioria das vezes a mulher é considerada a mais frágil, a “dependente” do homem. Nos países com cultura machista, como se constata na maioria dos países árabes, as mulheres são deixadas em segundo plano, como raça inferior, dependente, sem vontade própria.

Débora Thomé Sayão (2003, p. 77) diz que é importante tomar os devidos cuidados para que a categoria gênero não seja utilizada de forma funcionalista, quando vem para solucionar “problemas” os quais só podem ser tratados por especialistas (psicólogos/ psicólogas e psiquiatras). Nesse sentido Guacira Louro (1997, p.77), esclarece que gênero se refere “ao modo como as diferenças sexuais são compreendidas numa dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto”.

> A respeito do assunto Boff (2011, p.63) relata: “A busca da igualdade social pelas mulheres vem de há muito e está presente em todos os níveis sociais. Partes da reação de mulheres que não aceitam a situação de inferioridade a que foram condenadas desde o início dos tempos”.

Mesmo sem perceber as manifestações das diferenças entre gêneros ocorrem em todos os espaços sociais, inclui-se nesse contexto o caso em estudo, a acessibilidade e segurança das mulheres no bairro de Coqueiral de Aracruz.

DIAGNÓSTICO

4. DIAGNÓSTICO

4.1 CIDADE DE ARACRUZ

O município de Aracruz está situado na microrregião da Baixada Espírito Santense. Possui uma área de 1.426,83 Km² o equivalente a 3,15% do território do Estado do Espírito Santo. Segundo a Prefeitura Municipal de Aracruz (2012), o município de Aracruz está subdividido nos seguintes Distritos: Sede, Jacupemba, Guaraná, Riacho e Santa Cruz.

> Segundo dados da Prefeitura de Aracruz (2012): “A criação do Município de Aracruz ocorreu com a Lei Provincial n.º 02 de 03/04/1848. A história do Município de Aracruz pode ser dividida em seis períodos: primitivismo, colonialismo, neocolonialismo, nacionalismo desenvolvimentista, modernização dependente e globalização subordinada”.

O CENSO de 2010 apresentou uma população de 81.832 habitantes.

Figura 1 - Cidade de Aracruz

Fonte: Disponível em:<https://www.google.com/maps/place/Aracruz,+ES/@-19.8216765,-40.3016245,13z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xb7ea80487e5af9:0x54b881244a29da0c!8m2!3d-19.8187781!4d-40.2736361>

4.2 BAIRRO COQUEIRAL DE ARACRUZ

O Bairro Coqueiral de Aracruz localiza-se, no município de Aracruz no estado do Espírito Santo. O bairro foi criado em 1977, para receber as famílias de funcionários que estavam trabalhando na obra da implantação da fábrica Aracruz Celulose, hoje fábrica Suzano.

A área que foi comprada estrategicamente, pois não fica á mais de 15 km de onde a fábrica estava sendo montada. Logo se iniciou o trabalho da construção do bairro e o desenvolvimento do projeto urbanístico, foi iniciado pelo o arquiteto Paulo Calado e posteriormente desenvolvido por Cândido Malta, que também desenvolveu o projeto arquitetônico do Clube da Orla e dos blocos de casas. O projeto contava com 900 casas inicialmente e contava também com clinicas, estações de tratamento de água e esgoto, equipamentos comunitários, etc.

Figura 1- Bairro do Coqueiral

Fonte: Disponível em: <http://aracruz.es.gov.br/noticia/85729/>

Ao saber que as cidades têm por obrigação ser convidativas para as pessoas, pode-se observar que o bairro não foi criado para ser convidativa, foi apenas criado para servir de moradia para os trabalhadores da fábrica.

4.3 MORFOLOGIA URBANA

As cidades vivem sofrendo constantes mudanças, a morfologia urbana é o estudo dessas transformações, das estruturas e formas.

4.3.1 Linguagem Figura-Fundo

Por meio desta linguagem há a possibilidade de se realizar uma leitura do tecido urbano, destacando elementos importantes como, a malha viária, espaços públicos e privados, vegetação, hierarquia viária, fluxos de transporte público.

4.3.2 Malha Viária

Inicialmente, destacado no mapa abaixo é a malha urbana do Bairro de Coqueiral por meio das vias. As linhas mais escuras no mapa 1 representam o espaço físico da mobilidade humana dentro da parte do bairro de Coqueiral. O traçado apresenta certa regularidade em alguns pontos permitindo o tráfego de veículos automotivos (ônibus, carros, motocicletas) e em uma outra parte do bairro á uma irregularidade, não facilitando o tráfego de automóveis pesados/ grande como caminhões e ônibus, o mesmo apresenta falta de planejamento com maior regularidade.

Mapa 1- Malha Viária do município de Coqueiral

Fonte: Acervo Pessoal

4.3.3 Espaços Públicos X Espaços Privados

Nos espaços públicos, se encontram casas e prédios que são construídos de forma planejadas e podendo ou não prejudicar a contemplação da paisagem. Tem-se aí a mistura do público com o privado. Os espaços públicos, tem-se que ter sempre em mente que é aonde todos os cidadãospodem usufruírem do espaço com os mesmos direitos legais, sem distinção de etnias ou classes sociais.

O espaço privado é todo aquele que se paga para mandar num determinado local, pois, paga-se aos estados impostos prediais, que é uma forma de licença geográfica, e nesse espaço é onde o cidadão tem poder de mando.

No mapa 2, logo a baixo, pode-se visualizar quais são os espaços públicos e quantos deles se encontram no bairro de Coqueiral de Aracruz. O recorte realizado no mapa foi feito para visualizar melhor as áreas dos espaços públicos, já que a predominância do mapa é o espaço privado. Sendo essas áreas públicas praças e espaços vazios utilizados para lazer.

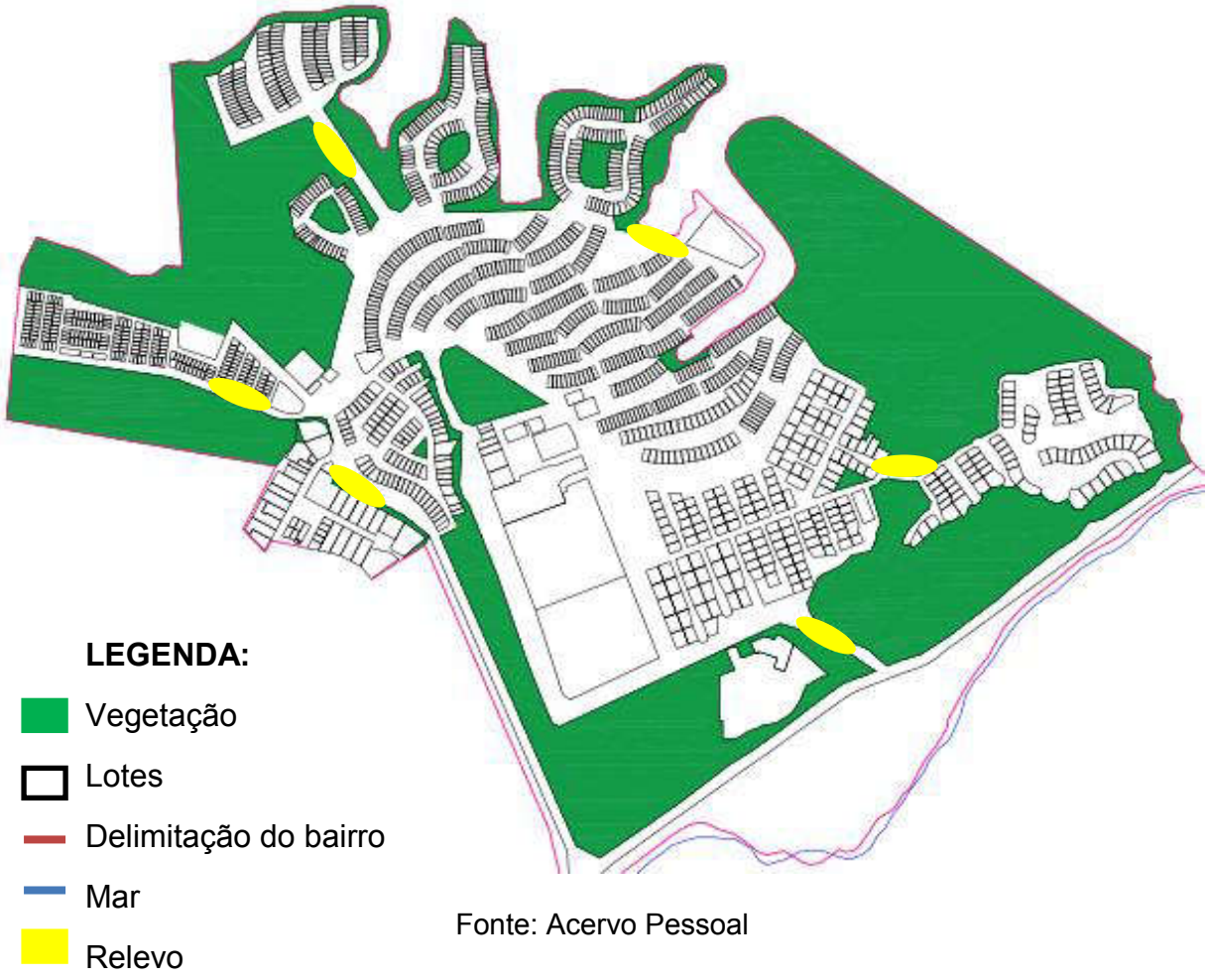
Mapa 2- Espaços públicos e privados de Coqueiral

Fonte: Acervo Pessoal

4.3.4 Vegetação

O relevo local varia de plano a ondulado, sendo a maior parte do bairro correspondente a uma zona de planície moldada em sedimentos recentes. A cobertura original era representada predominantemente pela floresta atlântica de planície e encosta. A vegetação primitiva foi gradualmente alterada pelas grandes empresas e reflorestamento homogêneo. Ao analisar o mapa abaixo, pode-se observar que mesmo sofrendo com as queimadas naturais e acidentais, pelo o clima ser bastante quente durante o ano, ainda possuí muitas áreas de vegetação predominante da floresta atlântica e comparando com outros bairros e centro urbano, o bairro está favorável por manter sua floresta intacta na medida do possível.

Mapa 3- Vegetação de Coqueiral de Aracruz



Fonte: Acervo Pessoal

4.5 CONDIÇÕES DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

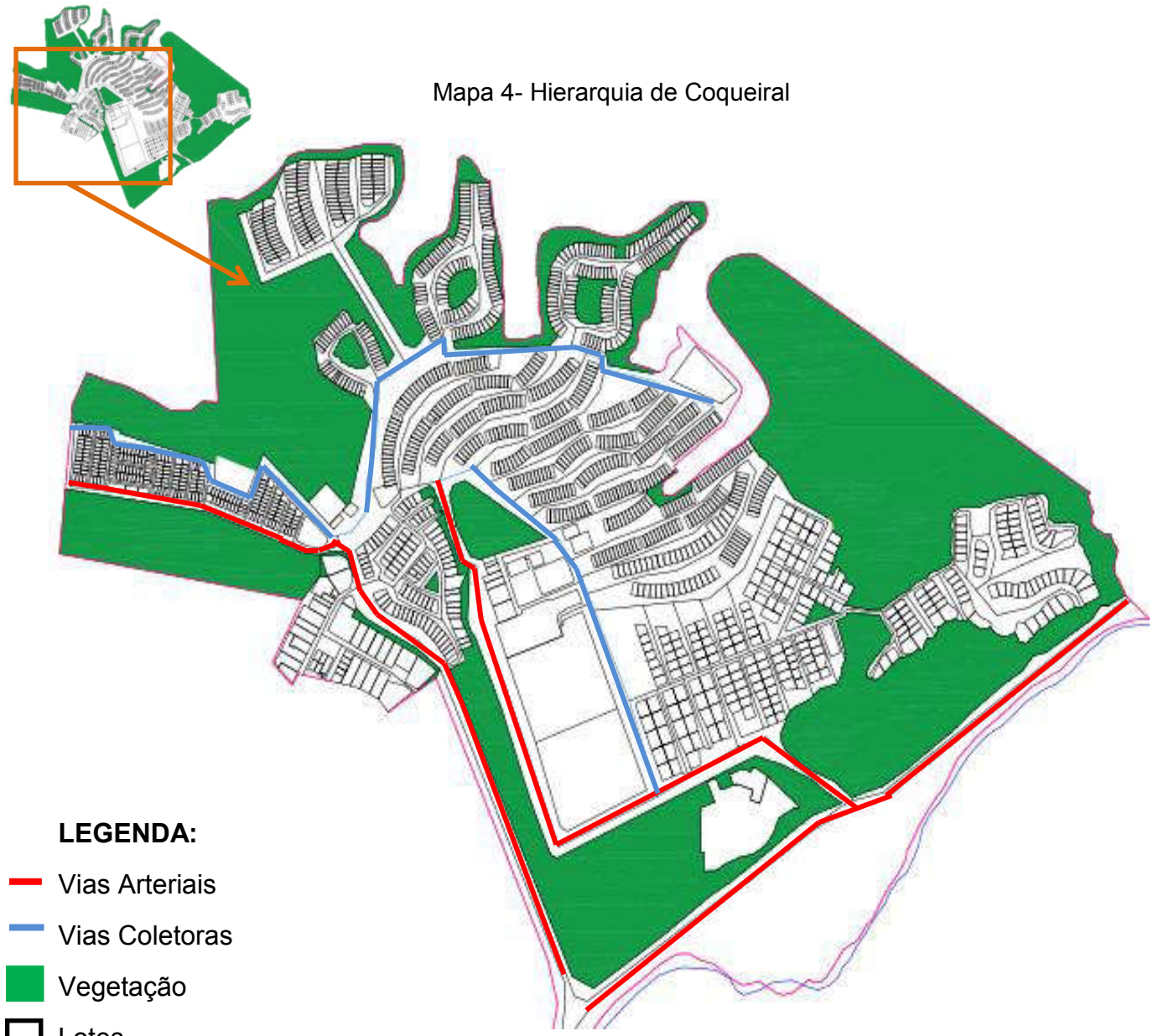
4.5.1 Hierarquia Viária

A forma com que a cidade é organizada, denominadas de vias públicas. Foram identificadas no bairro, três vias públicas. As arteriais: canalizar o tráfego mais rápido liberando o centro urbano; as coletoras: interligar as ruas dos setores residenciais às vias arteriais e expressas; e as vias locais: acesso às residências e devem ter um tratamento adequado priorizando a circulação dos pedestres, bicicletas e prevendo-se a circulação facilitada para os deficientes físicos através de rampas e apoios.

Todas as vias foram analisadas. Destas vias analisadas são arteriais: A Rodovia Primo Bitti, ES-010, ES-456 e a Avenida dos Vinháticos. Nenhuma das vias são controladas por semáforos, pois não há grande movimentação de pessoas ou automóveis. Essas quatros vias dão acessos ás demais vias, além de permitir o trânsito entre os diversos bairros.

Avenida das Palmeiras, Avenida dos Coqueiros e Estrada Velha de Aracruz, são vias coletoras. As restantes foram classificadas como vias locais, destinadas ao acesso local e/ou a áreas restritas.

Mapa 4- Hierarquia de Coqueiral

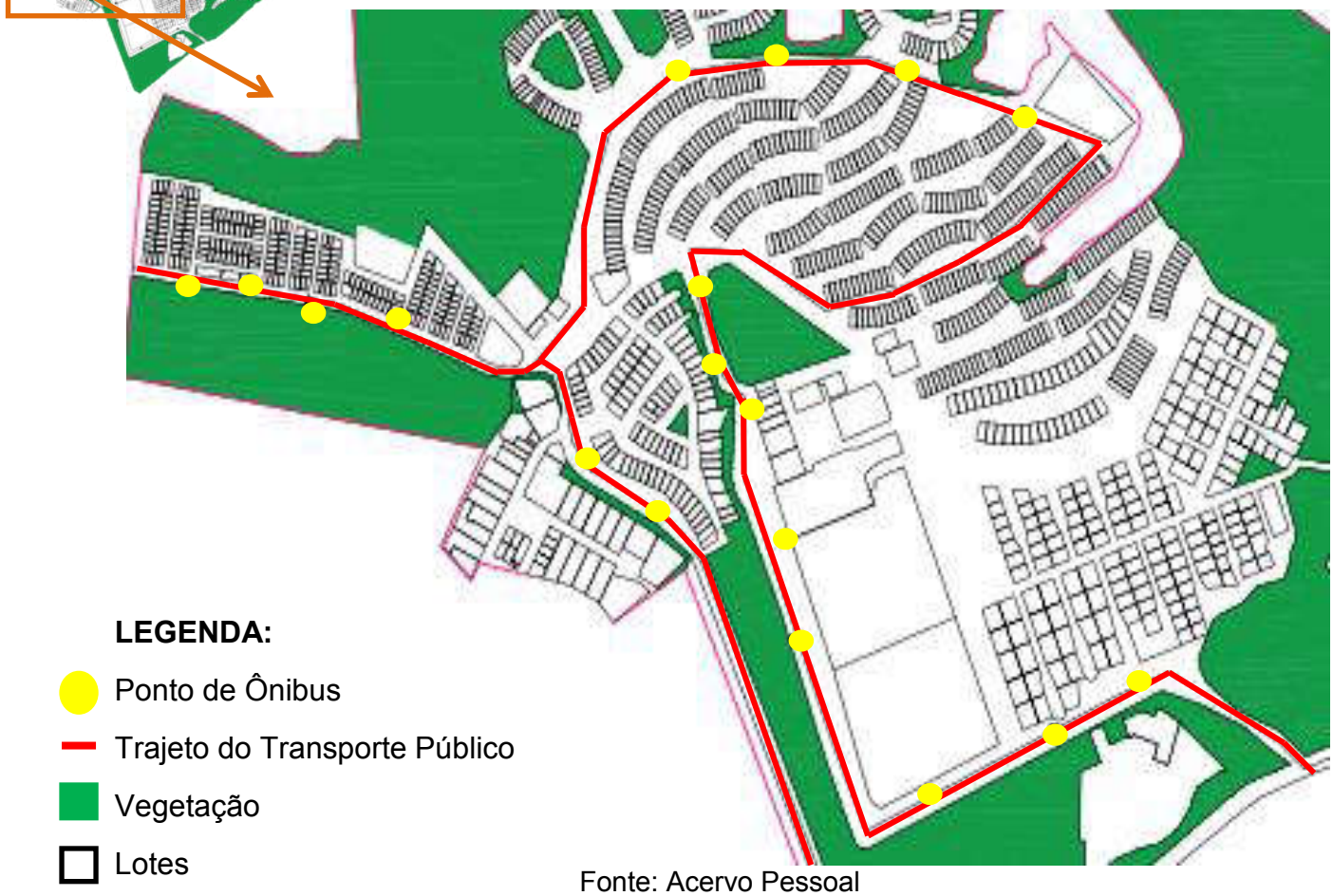


Fonte: Acervo Pessoal

4.5.2 Fluxos de transporte público

No mapa foram coloridas as principais ruas dos trajetos das empresas de ônibus e quais são os locais dos pontos de ônibus. Duas empresas de ônibus públicos funcionam no bairro de Coqueiral. Uma terceira empresa faz apenas trajetos particulares para empresas. Ao todo são três empresas de transporte terrestre que fazem trabalho no bairro. Nessas três empresas está incluindo, o transporte feito por empresas de transporte público e o de empresas particulares. Dentre essas empresas, duas possuem um site oficial, pois são as duas empresas que prestam serviços públicos e apresentam um horário circular que são á Expresso Aracruz e Águia Branca. Mesmo com os horários disponíveis as ruas por onde essas empresas passam não são especificadas em nenhum lugar, seja no site ou nos horários como forma de localizar onde seus passageiros estão.

Mapa 5- Fluxo de Transporte Público



Fonte: Acervo Pessoal

4.6 VIOLÊNCIA URBANA (MOTIVADORES/LOCALIZAÇÃO), ÁREAS SEGREGADAS E/OU INSEGURAS DO BAIRRO

A violência urbana contra as mulheres não é apenas um problema presente no bairro do Coqueiral do município de Aracruz, mas sim no Brasil todo e mundo todo. Essa violência acontece nas cidades pequenas, médias ou/e principalmente nas grandes, onde há uma enorme ausência de um poder público eficiente, e é nessas cidades que o crime consegue instalar-se mais facilmente. Vale salientar que não é a pobreza a origem da violência, e sim a falta de oportunidades de empregos, a desestruturação familiar e tantas outras causas que tiram de uma pessoa a chance de se tornar um membro produtivo da sociedade e muitas das vezes a pessoa que comete um crime contra a mulher é muito bem inserido na sociedade.

Nas tabelas abaixo, cedidas pelo o 5º Batalhão da Polícia Militar de Aracruz, estão informações referentes à violência contra a mulher dentre os anos de 2016 e 2017 dentro do bairro do Coqueiral.

OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM 2016, REALIZADAS NO BAIRRO DO COQUEIRAL DE ARACRUZ-ES	**QUANTIDADE**
AÇÕES PREVENTIVAS: VISITA TRANQUILIZADORA: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	2
LEI MARIA DA PENHA - 11.340/2006	9
TENTATIVA DE ESTUPRO	1

Tabela 1- Informações referentes à violência da mulher

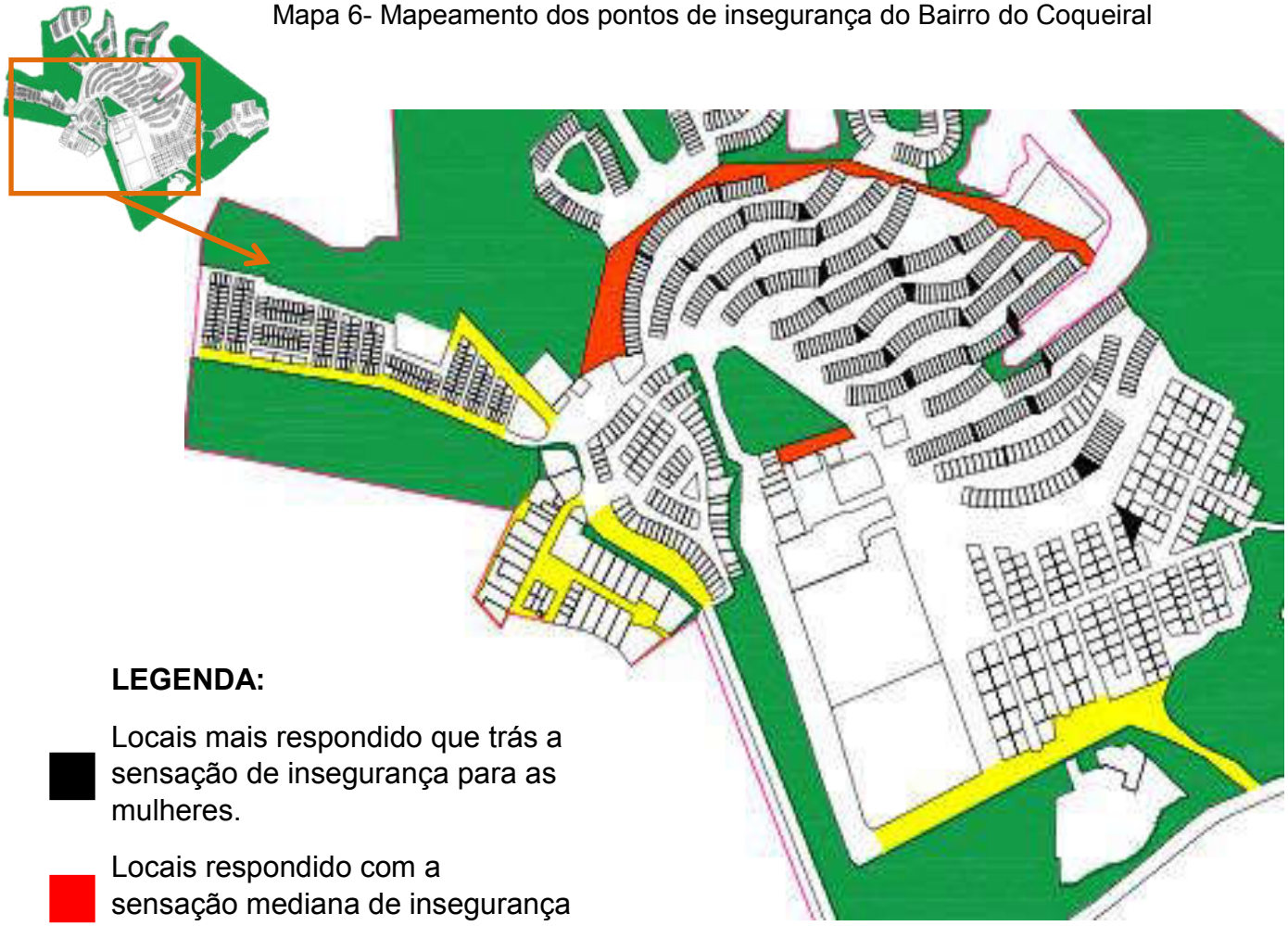
OCORRÊNCIAS DE VIOLENCIA CONTRA AS MULHERES EM 2017, REALIZADAS NO BAIRRO DO COQUEIRAL DE ARACRUZ-ES	**QUANTIDADE**
AÇÕES PREVENTIVAS: VISITA TRANQUILIZADORA: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	6
LEI MARIA DA PENHA - 11.340/2006	9
ESTUPRO DE VULNERÁVEL	1

Fonte: 5º Batalhão da Polícia Militar de Aracruz

A mulher sofre violência todos os dias no seu cotidiano, seja como assédio verbal, olhares maldosos, etc. Coqueiral é um bairro consideravelmente pequeno e a maior parte de seus moradores são mulheres. O número de violência nesses dois anos (2016 e 2017) foi bastante preocupante, pois todos os dias, as mulheres aparecem

mortas, vítimas de seus companheiros e o maior número de violência desses boletins são denúncias da Lei Maria da Penha.

Mapa 6- Mapeamento dos pontos de insegurança do Bairro do Coqueiral



LEGENDA:

- Locais mais respondido que trás a sensação de insegurança para as mulheres.
- Locais respondido com a sensação mediana de insegurança para as mulheres.
- Locais respondido com a sensação razoável de insegurança para as mulheres.

Fonte: Acervo Pessoal

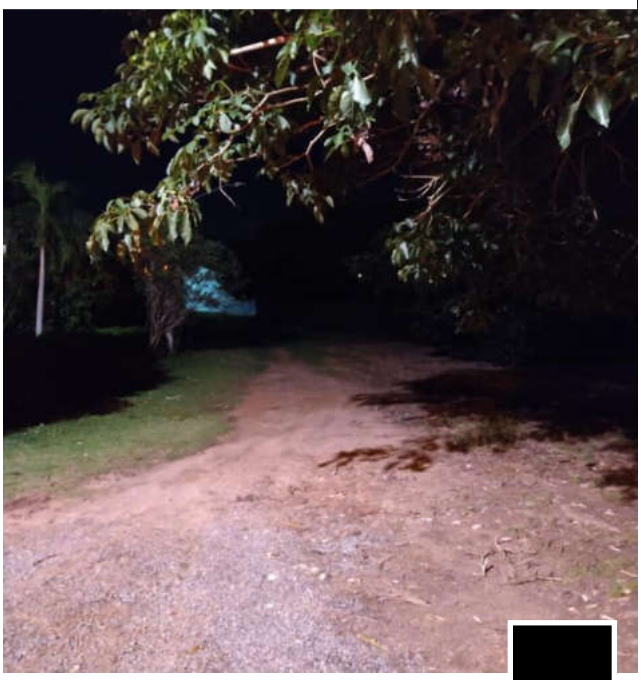
Imagem 3, 4 e 5 respectivamente (marcado em preto no mapa), representam os becos do bairro de Coqueiral de Aracruz, onde á maioria das mulheres responderam que se sentem muito insegura nesses espaços.

Imagem 3: Beco localizado ao início da Rua dos Ipês, no Bairro do Coqueiral.

Imagem4: Beco localizado ao final da Rua dos Ipês, no Bairro do Coqueiral.

Fonte: Acervo Pessoal

Imagem5: Beco localizado ao meio da Rua dos Ipês, no Bairro do Coqueiral.



Fonte: Acervo Pessoal

Imagem 6, 7 e 8 respectivamente (marcado no mapa em vermelho), representam as ruas em que uma parte mediana das mulheres, responderam seremáreas de inseguranças.

Imagem6: Rua da escola Primo Bitti, no Bairro do Coqueiral.

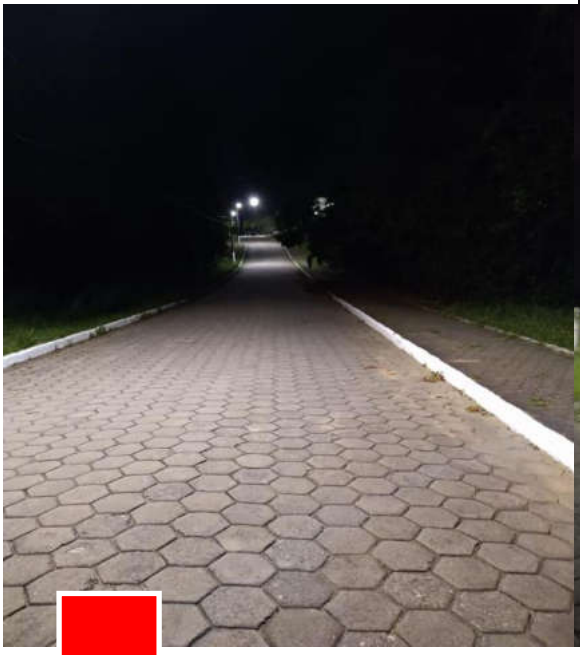


Imagem7: Rua da lanchonete Gatona Du Gato, no Bairro do Coqueiral.

Fonte: Acervo Pessoal

Imagem8: Trevo localizado próximo á farmácia Santa Lúcia, no Bairro do Coqueiral.

Fonte: Acervo Pessoal

Imagem 9, 10 e 11 respectivamente (marcado no mapa em amarelo), representam as ruas em que uma parte das mulheres, responderam serem áreas “baixas” de inseguranças.

Imagem9: Rua localizada próximo á feira do quilo, no Bairro do Coqueiral.

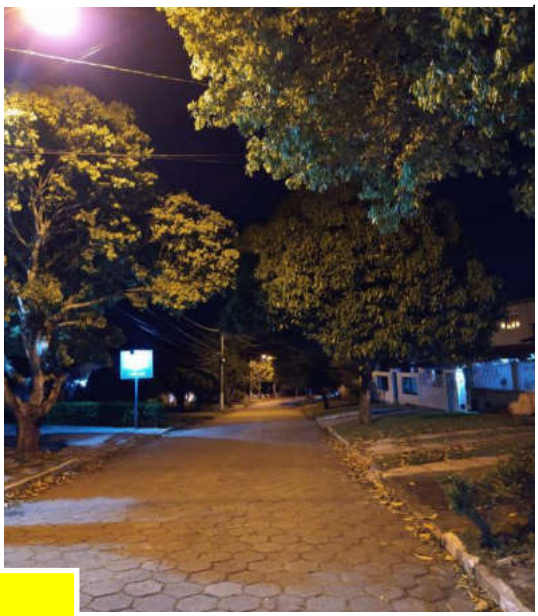
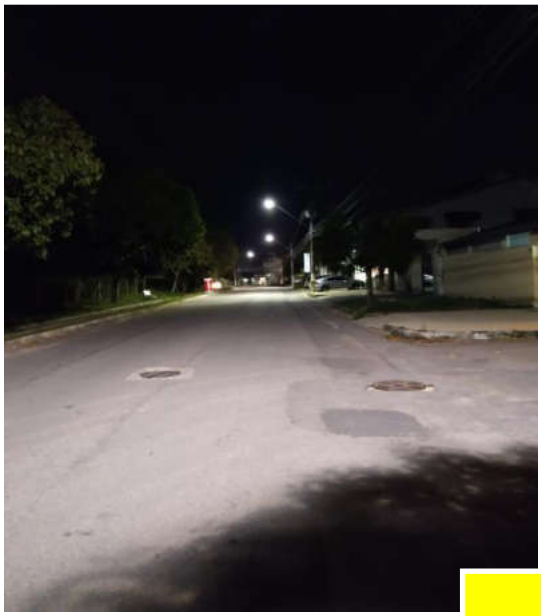
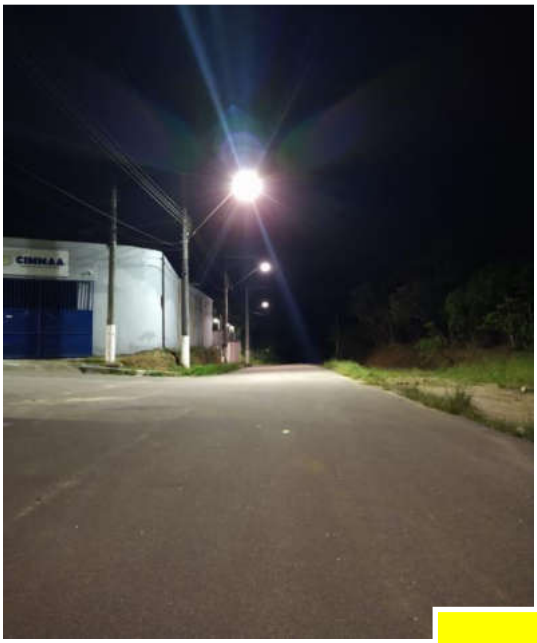


Imagem 10: Estrada Principal no Bairro do Coqueiral.



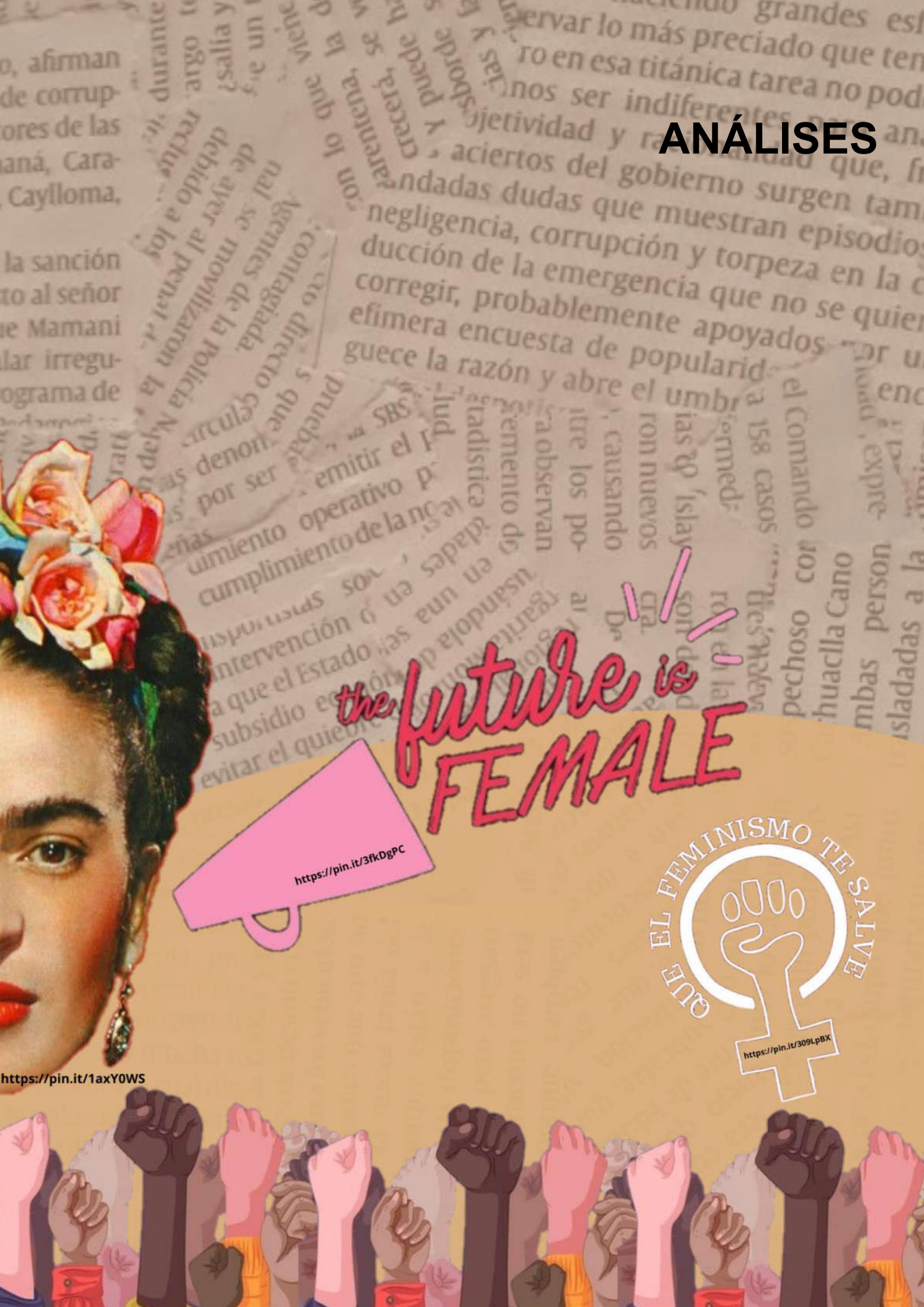
Fonte: Acervo Pessoal

Imagem 11: Antiga estrada. Caminho para Aracruz no Bairro do Coqueiral.



Fonte: Acervo Pessoal

ANÁLISES


the future is FEMALE
https://pin.it/3fkDgPC
QUE EL FEMINISMO TE SALVE
https://pin.it/309LpBX
https://pin.it/1axY0WS

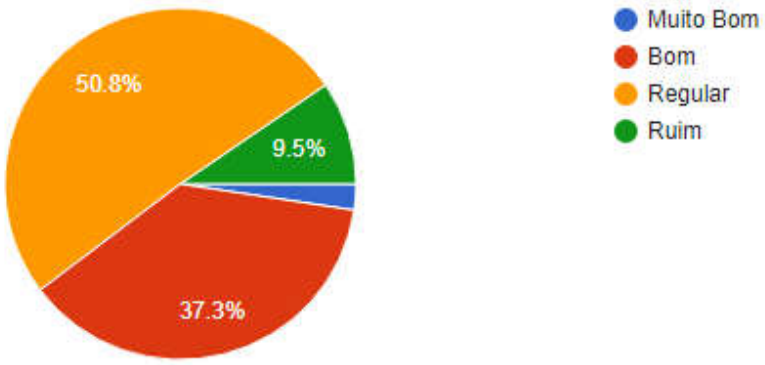
5. DISCUSSÃO E ANALISE DOS RESULTADOS

Sabe-se que as pessoas têm aspirações para si e para aqueles com quem se relacionam, e o município também está inserido nesse contexto, pois as pessoas formam um município que é constituído das pessoas legalmente organizadas. Por esta razão é que o processo que envolve a segurança dos cidadãos deve, necessariamente, começar pelos municípios, pois é ali que tudo começa, inclusive, os procedimentos de financiamento do Estado através dos tributos que devem ser revertido em prol do bem-estar da população. Os municípios têm em seus núcleos urbanos, uma organização de pessoas que convivem com outras pessoas por meio de mecanismos para buscar uma boa qualidade de vida. Ao saber que as cidades têm por obrigação que ser convidativas e seguras para as pessoas e analisar o questionário aplicado na Orla da cidade de Aracruz, pode-se observar que a Orla não foi criada para ser convidativa e nem para ser ocupada por seus moradores. Foram questionadas 126 pessoas, mais especificadamente 126 mulheres, que deram sua opinião enquanto moradoras, sobre questões de segurança na Orla.

A primeira pergunta relacionada a segurança foi:

- Como você avalia a cidade de Aracruz, quanto á segurança? Os critérios de avaliação que foram utilizados pelas mulheres foram em quatro etapas: muito bom, bom, regular e ruim.

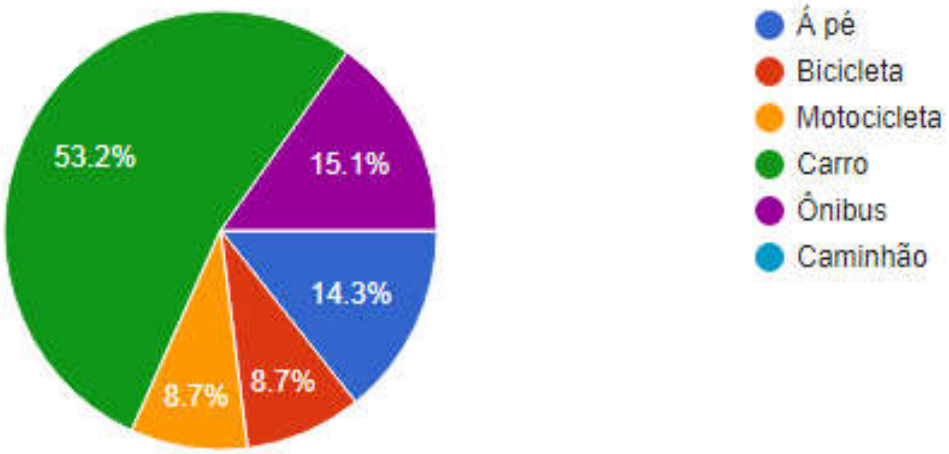
Gráfico 1- Segurança



Fonte: Acervo Pessoal

Dessas 126 mulheres, apenas 9.5% avaliaram a segurança sendo ruim, 37.3% avaliaram como sendo boa e 50.8% avaliaram como sendo regular.

Gráfico 2- Principal meio de transporte

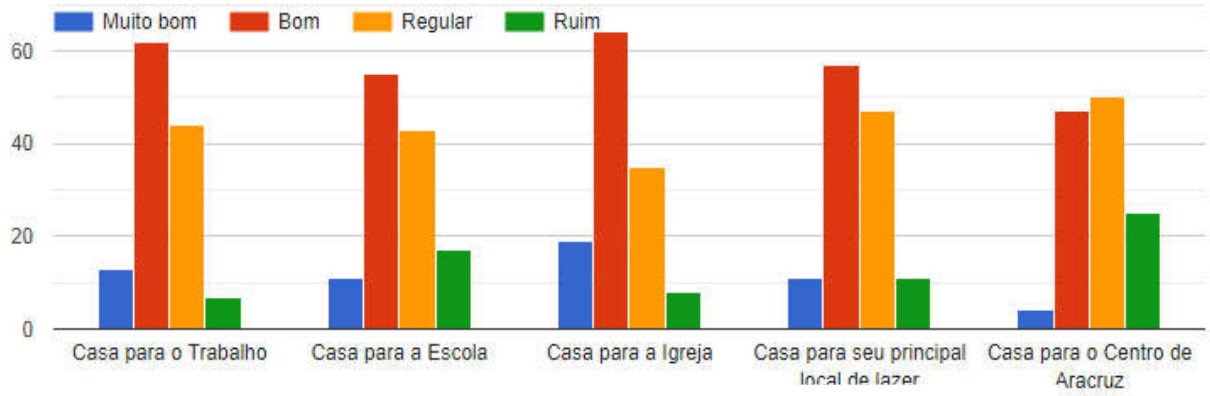


Fonte: Acervo Pessoal

Após análise dos resultados se constata que o principal meio de transporte das pesquisadas (53,2%) é o carro. O Transporte público ficou em segundo lugar (15,1%).

Dos percursos que você faz diariamente, como você avalia o nível de segurança?

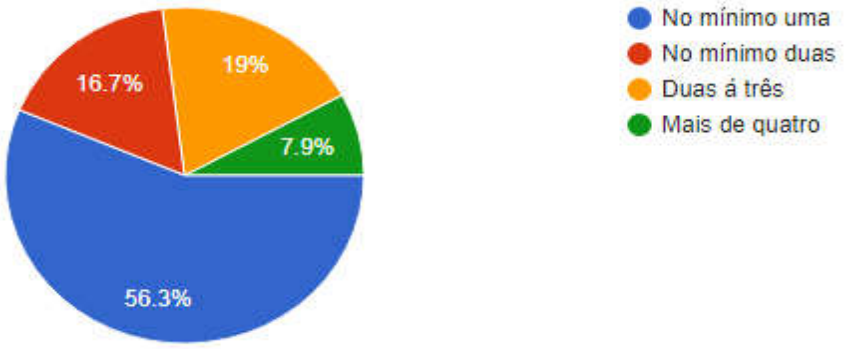
Gráfico 3- Percurso



Fonte: Acervo Pessoal

A maioria das entrevistadas considera que o percurso é bom. Uma grande parcela considera regular.

Gráfico 4- Quantas vezes por dia sai de casa

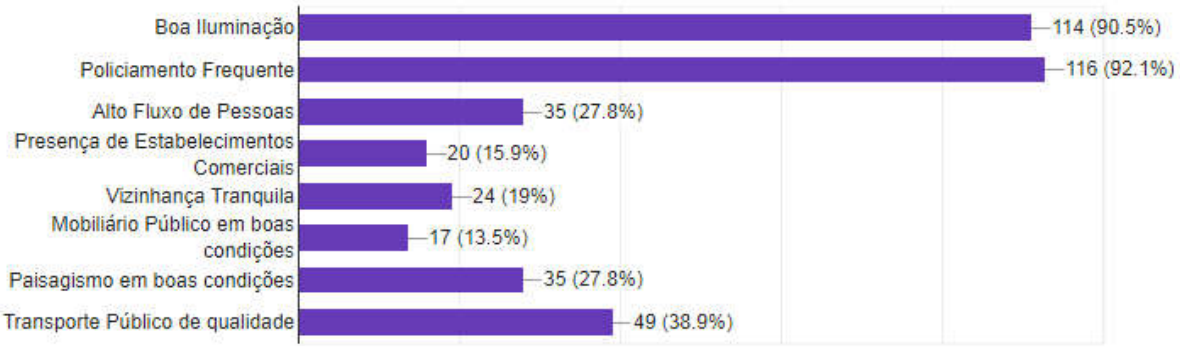


Fonte: Acervo Pessoal

A maioria das investigadas (56,3%) saem de casa apenas uma vez por dia. O que pode gerar uma sensação de segurança.

No gráfico abaixo (Gráfico 5) podemos observar que os itens mais importantes que elas julgam ser a garantia de um local seguro é:

Gráfico 5- Garantia de um local seguro



Fonte: Acervo Pessoal

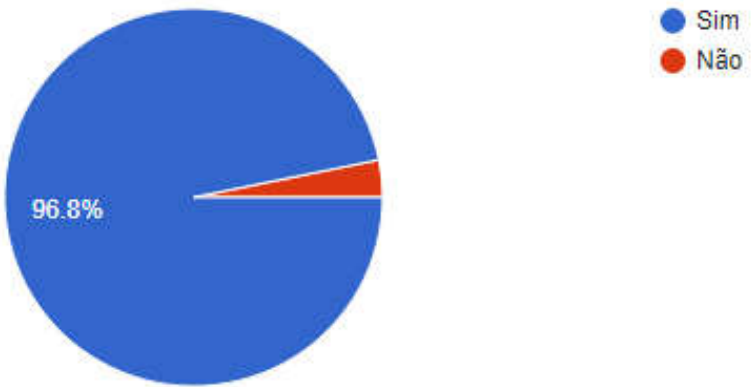
As alternativas mais escolhidas foram ter um bom policiamento no local (92,1%) e ter uma boa iluminação (90,5%).

Não foi levando em conta que um bom mobiliário público, aumentaria a quantidade de pessoas por aquele local e com isto, aumentaria também a segurança.

A arquitetura pode estar ligada diretamente a segurança de um espaço público. Quando se tem uma arquitetura em bom estado de conservação, ela já nos passa a sensação de segurança, agora se juntar uma boa arquitetura, com uma boa iluminação, um bom espaço público, etc... Podemos assim ter um bom lugar com segurança, uma coisa sempre estará interligada a outra.

Você acredita que a arquitetura pode estar ligada a sensação de segurança?

Gráfico 6- arquitetura e sensação de segurança.



Fonte: Acervo Pessoal

Nessa questão a maioria das mulheres pesquisadas (96,8%) concordam que a arquitetura pode estar ligada a segurança da Orla.

Nas questões abertas as pesquisadas responderam:

Tabela 2

Comente aqui uma experiência, que você tenha se sentido insegura em um espaço público (OPCIONAL)(35 responderam)
1- Sabemos que o que vemos pode nos causar emoções (tristeza, medo, alegria e etc.)
2- As cidades sujas e a orla que não recebe a manutenção adequada nos passa a imagem de desleixo. Acredito que as áreas de má iluminação e com ambientes que não recebe manutenção (árvores, terrenos baldios não limpos) áreas sujas e entre outros, nos dão a impressão de insegurança e além de tudo pode ser um risco em potencial. Como saio antes de amanhecer e volto já

de noite me sinto insegura quando passo por locais assim.

3- O local ser escuro e cheio de árvores.
4- Policiamento deficiente nas ruas.
5- Caminhando em local escuro.
6- Em ambientes sem iluminação.
7- Em coqueiral, devido má qualidade da iluminação e pouco trânsito de pessoas.
8- Rua Aracruz.
9- Chegar em casa de madrugada morando na Cohab é complicado.
10- Coqueiral em si após as 19h fica muito deserto. E isso torna o local inseguro. A reta da gatona eu gato por exemplo vem ocorrendo diversas vezes assaltos por falta de policiamento. O bairro possui segurança, porém um guardo só não consegue manter a segurança de um todo.
11- Local com pouca iluminação.
12- Na época em que eu usava o transporte público, haviam muitos pontos mal iluminados a noite.
13- Próxima a minha casa, tem um bosque totalmente escuro, sem iluminação devida, e muito deserto. E no mesmo ambiente uma creche (uma boa parte dela) está abandonada, então é um local muito propicio de risco social. Já houve algumas tentativas de assaltos, inclusive nos três. Então é uns dos pontos de coqueiral que tenho bastante medo de passar sozinha, e principalmente a noite.
14- No ponto de ônibus tenho medo de ficar só esperando o Ônibus.
15- Fui pegar o carro estacionado em uma rua com pouco movimento e sem comércio.
16- Já me senti insegura por passar em ruas com pouca ou sem iluminação.
17- A sensação de segurança vem de vc poder transitar com tranquilidade de que não será assaltada, mas também de que não será molestada ou terá um acidente no trânsito, em relação a essas duas, eu sempre me sinto insegura na ruas pelas abordagens dos homens, pois é uma cidade muito machista, e quando estou na estrada entre Coqueiral e Aracruz sede, e no próprio bairro de Coqueiral, sinto que os motoristas não respeitam a velocidade de transito e muito menos os pedestres e ciclistas.
18- Rodoviária de Aracruz.

19-Assalto no centro da cidade.
20-Em local ônibus sem segurança nenhuma todo em pé sem segurança em ruas sem asfalto e em quadrada com buracos.
21-Estrada escura em terra indígena.
22-Falta de iluminação entre o trevo da COHAB a o centro de coqueiral.
23-Um dia estava vindo do centro para o segatto moro na avenida, e era de tardezinha ao escurecer, passando pelas ruas me senti totalmente insegura, pois via um homem de longe me seguindo mas não podia reagir muito, e chegando em uma rua escura tive que praticamente que correr por conta de estar sozinha e infelizmente está rua era em uma pracinha.
24-Muitos mendigos na praça onde moro, muitas brigas entre eles, uso de bebidas alcoólicas e drogas.
25-Como Coqueiral é um bairro bem tranquilo, sem movimento, as vezes sinto insegurança em ir andando ao supermercado ou padaria, mesmo que seja perto, sobretudo aos feriados e finais de semana.
26-Precisei passar pela praça da paz na rua de baixo e a mesma se encontrava escura e isolada. Caso aparecesse um assaltante estaria totalmente insegura.
27-Pessoas que não estão usando máscaras neste tempo de pandemia.
28-Av Luiz rossato, bairro São José - mambrini... Rua esta sem iluminação pública, onde eu e outros moradores passamos por insegurança total pois também a falta de policiamento constante a noite no local. Inclusive existe tráfico de drogas próximo a localidade. Existe também um problema de falta de calçamento onde inclui a insegurança no trânsito de pessoas e carros.
29-Na minha própria casa. Às vezes fico sozinha a noite, e sinto medo.
30-Quando estava indo pra casa, de noite, saindo da faculdade que fica no centro de Aracruz.
31-Próximo a terreno e imóveis abandonados.
32-Estacionamento.
33-Perto de terrenos baldios.
34-Ao sair da igreja, num determinado dia, ficamos sabendo que havia ocorrido um assassinato numa casa próxima. Ficamos com medo porque a polícia ainda não havia chegado. Também ao chegar do trabalho à noite me sentia insegura ao descer do ônibus, pois há consumo e tráfico de drogas no meu bairro, o que

gera violência, principalmente com assaltos e não há ronda policial.

35-Saída e chegada para o trabalho na madrugada.

36-Locais onde há atrativos para criança, parques ou áreas de lazer faz com que famílias frequentem os locais. Praças com entretenimento São ótimas opções.

37-Passando à noite a pé em frente a um prédio, uma delegacia desativada, com pouca iluminação na rua.

Na **análise dos resultados** foi constatado que das 126 mulheres, apenas 9.5% avaliaram a segurança sendo ruim. 37.3% avaliaram como sendo boa e 50.8% avaliaram como sendo regular.

Os resultados desta primeira pergunta podem estar relacionados diretamente aos resultados (Gráfico 2), em que as mulheres respondem que o principal meio de transporte delas é de carro, já que foram 53.2% que responderam.

Portanto, o segundo gráfico sobre o principal meio de transporte e os resultados obtidos através dela, também podem estar interligados diretamente nos resultados dessa pergunta: Dos percursos que você faz diariamente, como você valia o nível de segurança? (Gráfico 3). Pois a grande maioria respondeu que o percurso é bom. Mas será que é considerado bom pelo fato de se deslocarem de forma mais segura, já que elas andam mais de carro do que a pé (Gráfico 3).

O que também podem estar relacionados a pergunta de quantas vezes por dia você saí de casa? (Gráfico 4). Já que a grande maioria respondeu que no mínimo uma vez por dia está saindo de casa.

Grandes partes das mulheres acreditam que as questões de segurança (Gráfico 4), está interligada diretamente ao policiamento frequente e com Jan Gehl podemos observar que uma modificação no uso de um mobiliário urbano e trazendo diferentes usos para um espaço, podemos assim tornar um local mais seguro para todas as pessoas.

Na questão 5, as alternativas mais escolhidas foram ter um bom policiamento no local e ter uma boa iluminação. Não foi levando em conta que um bom mobiliário público, aumentaria a quantidade de pessoas por aquele local e com isto, aumentaria também a segurança.

A arquitetura pode estar ligada diretamente a segurança de um espaço público. Quando se tem uma arquitetura em bom estado de conservação, ela já nos passa a sensação de segurança, agora se juntar uma boa arquitetura, com uma boa iluminação, um bom espaço público, etc... Podemos assim ter um bom lugar com segurança, uma coisa sempre estará interligada a outra.

Nas questões abertas as pesquisadas enumeraram várias situações em que se sentiram vulneráveis, e citando problemas identificados, o que ficou claro a carência de alternativas que possam fazer da Orla de Aracruz um lugar mais seguro.

Dentre as respostas mais claras e relevantes estão:

1- As cidades sujas e a orla que não recebe a manutenção adequada nos passa a imagem de desleixo. Acredito que as áreas de má iluminação e com ambientes que não recebe manutenção (árvores, terrenos baldios não limpos) áreas sujas e entre outros, nos dão a impressão de insegurança e além de tudo pode ser um risco em potencial. Como saio antes de amanhecer e volto já de noite me sinto insegura quando passo por locais assim.

2- O local ser escuro e cheio de árvores.

3- Déficit de policiamento nas ruas.

4-Coqueiral em si, após as 19h fica muito deserto, isso torna o local inseguro. A reta da lanchonete Gatona Du Gato, por exemplo, vem ocorrendo assaltos por falta de policiamento. O bairro possui segurança, porém um guarda só não consegue manter a segurança de um todo.

5- Próxima a minha casa, tem um bosque totalmente escuro, sem iluminação devida e muito deserta.No mesmo ambiente há uma creche (uma boa parte dela) está abandonada, então é um local muito propício de risco social. Já houve algumas tentativas de assaltos. Então é um dos pontos de Coqueiral que tenho bastante medo de passar sozinha, principalmente á noite.

6- Um dia estava vindo do Centro de Aracruz para o Bairro Segatto, moro na avenida, e era de tardezinha, ao escurecer, passando pelas ruas me senti totalmente insegura, pois via um homem de longe me seguindo, mas não podia reagir muito e chegando

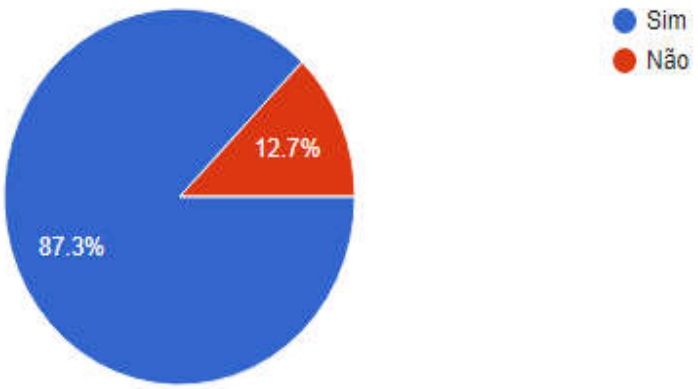
emuma rua escura tive que praticamente que correr por conta de estar sozinha e infelizmente está rua era em uma pracinha.

Essas respostas podem servir de base para um futuro trabalho de pesquisa com propostas de soluções de problemas levantados.

No questionário aplicado abaixo no bairro de Coqueiral e sabendo que o processo que envolve a segurança dos cidadãos deve, necessariamente, começar pelos municípios, pois é ali que tudo começa.

- Você reside em Coqueiral?

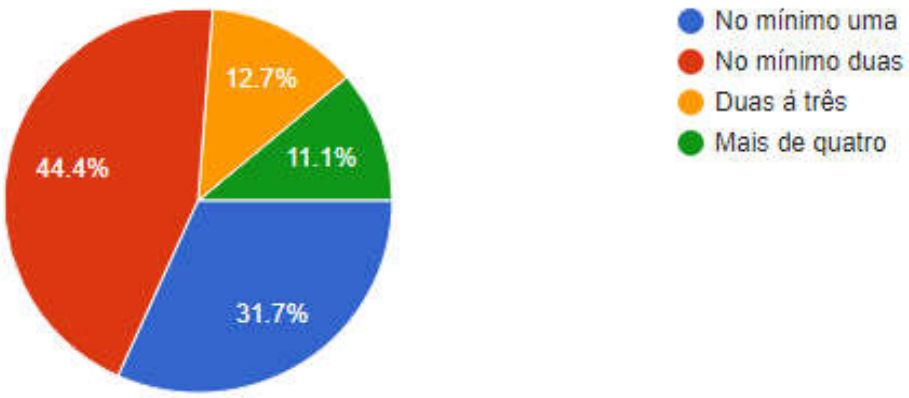
Gráfico 7- Reside no Bairro Coqueiral?



Fonte: Acervo Pessoal

87.3% das mulheres que responderam que moram em Coqueiral e apenas 12.7% responderam que não moram em Coqueiral, mas conhece e convive com o lugar.

Gráfico 8- Quantas vezes por dia sai de casa?

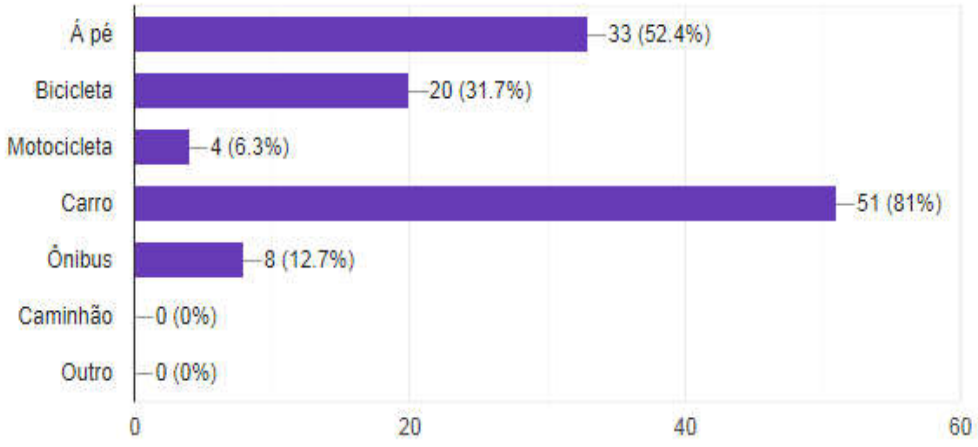


Fonte: Acervo Pessoal

A segunda perguntabusca entender, como essas mulheres locomovem-se e quantas vezes por dia. A grande parte dessas mulheres 44.4%, disseram que saem de casa no mínimo duas vezes por dia, apenas 31.7% disseram que no mínimo uma vez. 12.7% disseram que saem por duas ou três vezes por dia e apenas 11.1% disseram que saem mais de quatro vezes por dia.

Quais os seus principais meio de transporte?

Gráfico 9- Principais meio de transporte

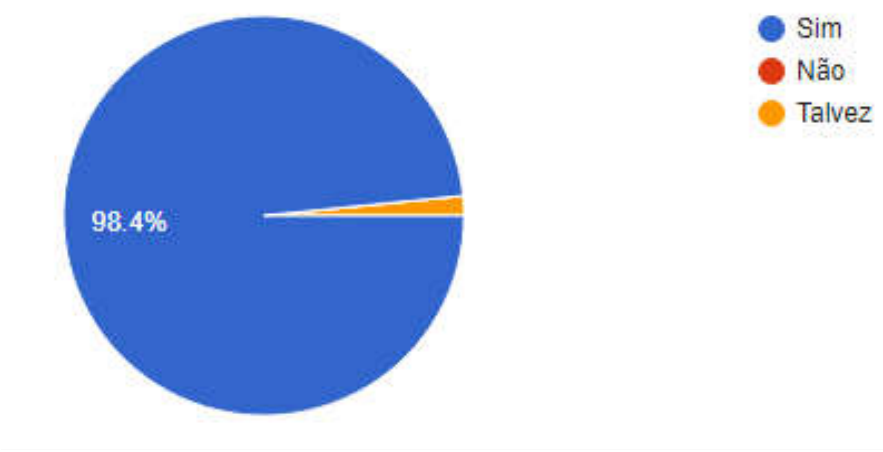


Fonte: Acervo Pessoal

Na terceira pergunta, foi feita para entender melhor, qual trajeto e quais meios de transporte são utilizados por essas mulheres. 81% dessas mulheres responderam que o principal meio de transporte é carro. 52.4% responderam que fazem esse trajeto á pé. 31.7% responderam que é de bicicleta. 12.7% responderam que seu meio de transporte é de ônibus e apenas 6.3% responderam que se locomovem de motocicleta.

- Você acredita que existem pontos no bairro, que fazem com que as mulheres se sintam inseguras?

Gráfico 10- Pontos de insegurança para as mulheres

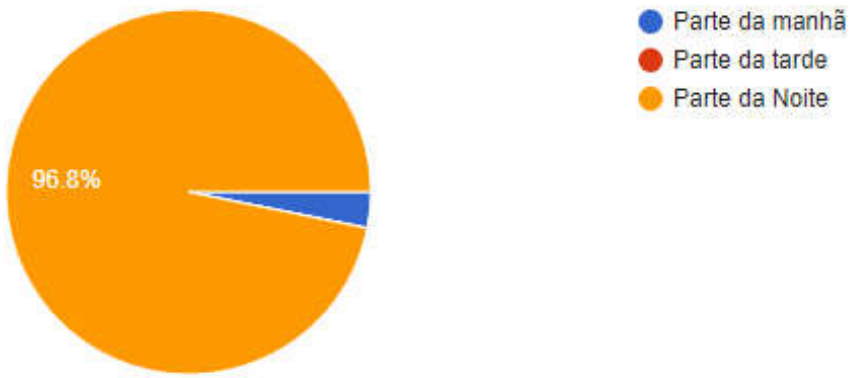


Fonte: Acervo Pessoal

98.4% das mulheres percebem e tem consciência de que no bairro do Coqueiral existem pontos que fazem com que as mulheres se sintam inseguras independente do horário.

- Qual parte do dia, você se sente mais insegura, quando está sozinha?

Gráfico 11- Parte do dia que se sente mais insegura

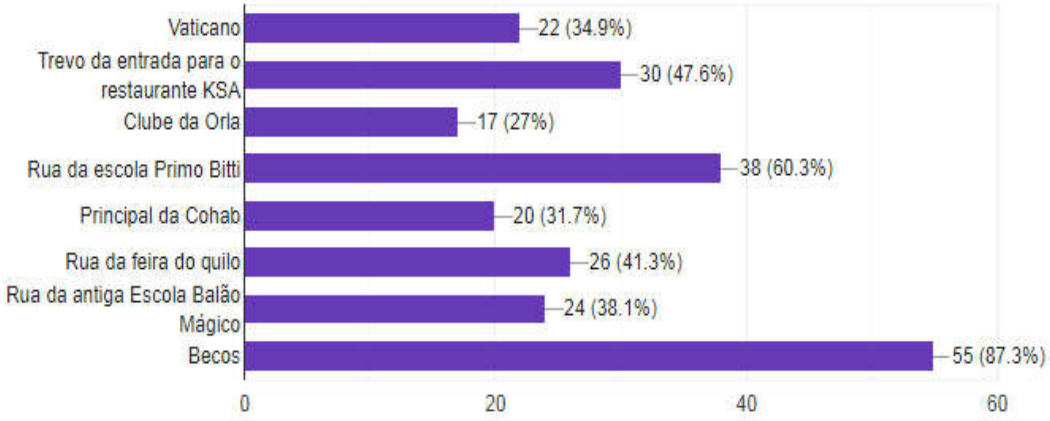


Fonte: Acervo Pessoal

A quarta pergunta (Gráfico 11), foi em qual parte do dia, essa mulher se sente mais insegura, levando em consideração as circunstâncias e 96.8% responderam que a parte dá noite se sentem mais inseguras e estão mais propícias a sentirem medo e mais vulneráveis.

- Quais os pontos a baixo trazem maiores sensações de insegurança no bairro?

Gráfico 12- Pontos de insegurança

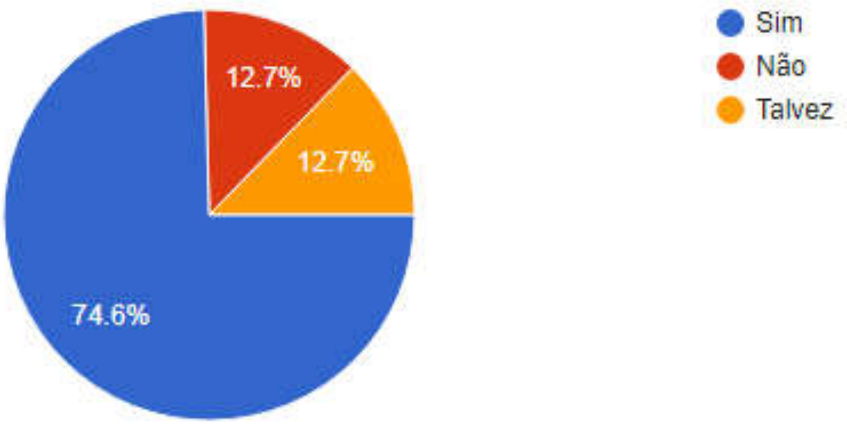


Fonte: Acervo Pessoal

Se constata pelas respostas das entrevistadas que os locais que geram mais sensação de inseguraca, são: Becos(87,3%), Rua da escola Primo Bitti(60,3%) e Trevo da estrada para o restaurante KSA (47,6%).

- Você acredita que a iluminação pública é insuficiente?

Gráfico 13- Iluminação Pública

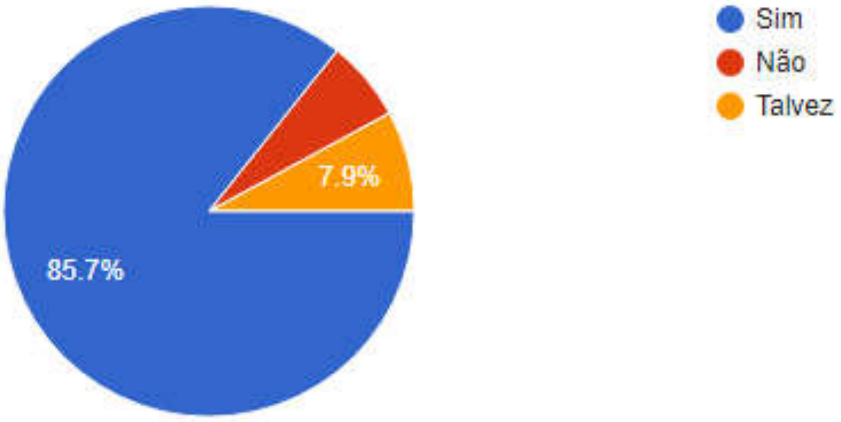


Fonte: Acervo Pessoal

Para entender quais são esses pontos de inseguranças (Gráfico 13), na visão exclusiva das mulheres, a pergunta á cima traz os pontos de menor iluminação no bairro, como forma de ajudar a mapear, quais são esses pontos de inseguranças. 87.3% das mulheres disseram que se sentem inseguras próximas aos becos, para cortar caminho de uma rua para a outra. 60.3% disseram que se sentem inseguras na rua da escola pública Primo Bitti. 47.6% dizem que o trevo de entrada para o restaurante KSA é um dos mais inseguros. Os demais locais também se tornam inseguros no olhar feminino, enquanto cidade.

- Você acredita que o paisagismo inadequado, também torna o espaço inseguro?

Gráfico 14-Paisagismo inadequado

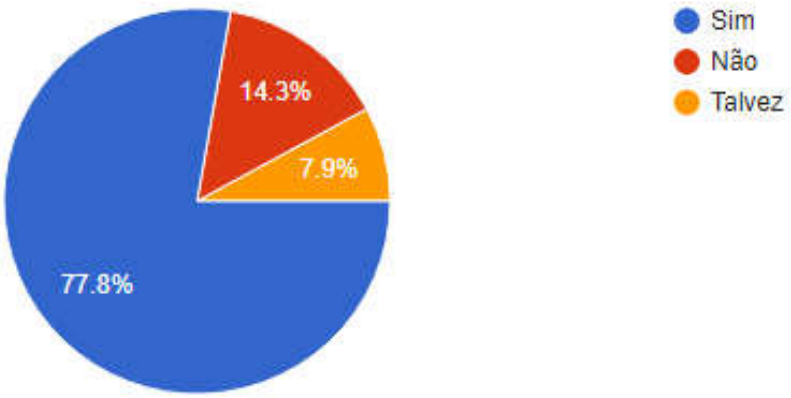


Fonte: Acervo Pessoal

O paisagismo adequado torna o local menos ameaçador, quando se tem a visão de todo o espaço. 85.7% das mulheres entendem que o paisagismo é muito importante e que o cuidado com esses detalhes é tão importante quanto cuidar da segurança e da iluminação.

- As áreas vazias que existem no bairro, trazem a sensação de insegurança, na sua concepção?

Gráfico 15- Áreas vazias do Bairro

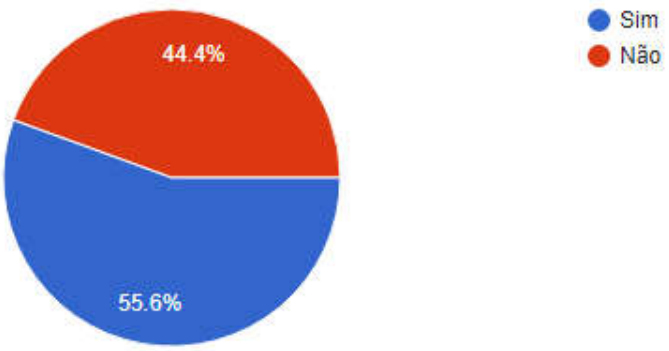


Fonte: Acervo Pessoal

Quando tratamos o paisagismo com importância e uma boa iluminação, retiramos essa insegurança dos vazios urbanos, nessa questão a maioria (77.8%) das mulheres sentem-se com medo ou receio de passar por um local onde possuí um espaço vazio.

- Você já viveu um episódio, no qual você sentiu muito medo, por estar sozinha na rua?

Gráfico 16- Episódio de medo



Fonte: Acervo Pessoal

A maioria (55.6%) das mulheres já vivenciaram um episódio de insegurança ou que se sentiram ameaçadas. Abaixo serão apresentados comentários sobre quais assédios sofreram:

1- Retornando de uma festa á pé;

2- Um cara correu atrás de mim;

3- De noite, voltando para a casa da faculdade;

4- Pessoas suspeitas nós becos;

5- Nos becos escuros. Em ruas vazias;

6- Chegando do trabalho a pé, na Rua do Horti-fruti, um carro parou e ameaçou dar ré apos eu passar. Corri e cheguei ao portão de casa. Ele seguiu viagem;

7- Lugares com pouca iluminação e muitas árvores, como no morro da Sapolândia, sempre bate aquela insegurança;

8- Por um homem que todo o dia ficava me vigiando passar para o trabalho;

9-Ao passar por um beco por volta das 17h30 e ouvir vozes por traz dos arbustos e não identificar devido a falta de iluminação;

10-Uma pessoa veio correndo atrás de mim, passou o braço no meu pescou colocou o dedo na minha cabeça e disse q se eu não ficasse quieta ia me matar;

11-Rua da escola Primo Bitti constantemente tem carro parado com condutor dentro, na descida das ruas cedros com acácias;

12- Fui abordada por bandidos;

13-Quando saltei do ônibus á noite, depois da faculdade, não havia nem um cachorro na rua. O ponto de ônibus é um pouco afastado da minha casa, então eu ainda tenho que andar. Fiquei com medo de aparecer alguém "do nada" e eu não ter pra onde correr;

14- Entre o posto de gasolina e a entrada da Cohab é sem nenhum tipo de calçada ou acostamento, temos que andar no asfalto. Andar a pé no acesso do pequeno trevo depois da PM e antes do Centro comercial, para atravessar as saídas também é um local muito difícil. A estrada que dá acesso ao centro comercial pela mata também não tem nenhuma calçada;

15- Fui perseguida;

16- Assédio verbal;

17- Assédio sexual importunação;

18- Principalmente quando passo em frente a obras;

19- Típico de caras passando por nós e solta alguma gracinha, ou buzina;

20- De querer passar a mão em mim;

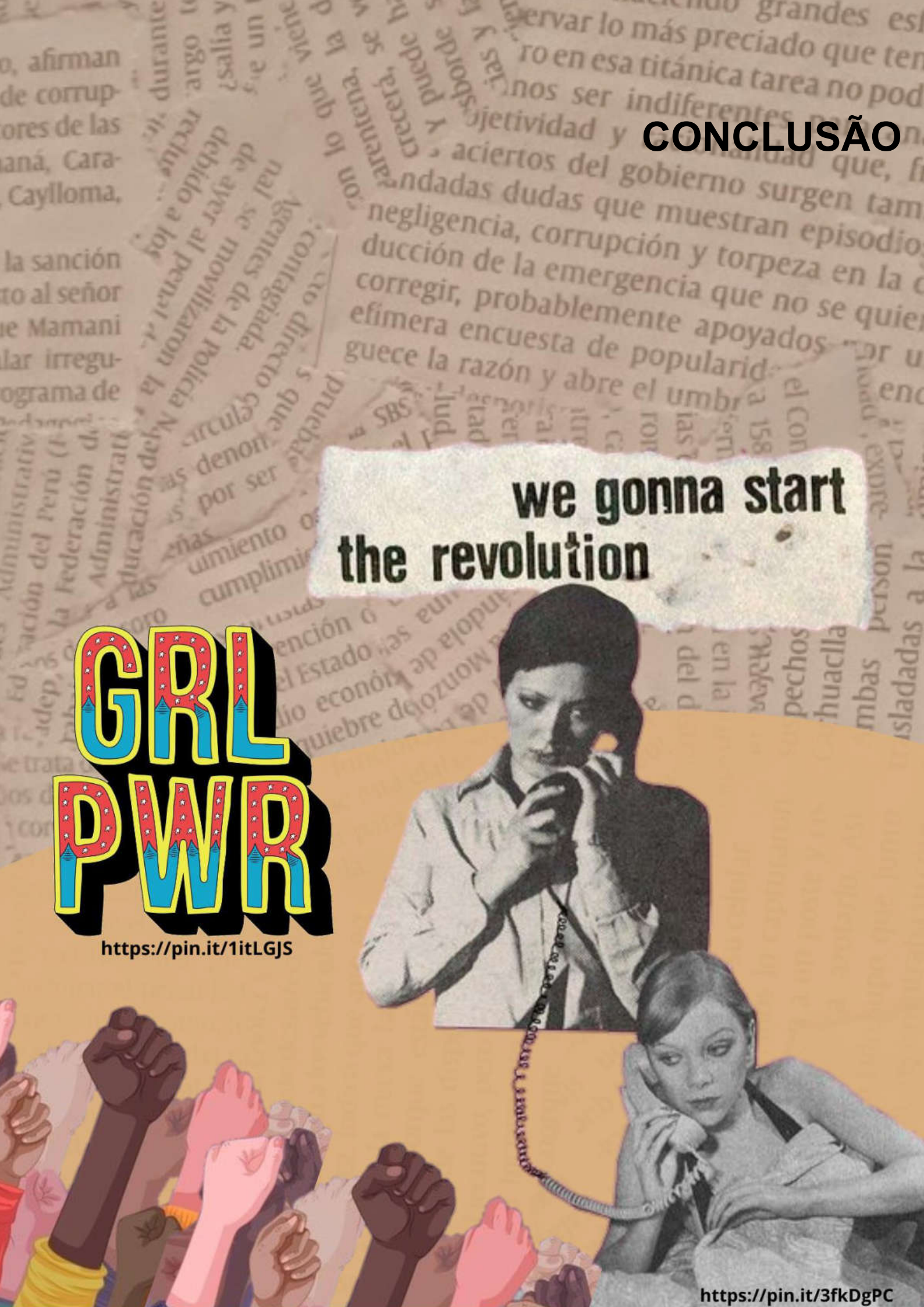
21- Eu estava vindo, na principal da COHAB a noite e um homem de carro veio me seguindo devagar e me oferecendo carona e insistiu;

22- Seguida por pessoa falando palavras de baixo calão;

23- Pessoa do sexo masculino seguindo de carro,enquanto eu, a pé falando coisas que não valem a pena repetir;

Todos esses comentários nos dão a certeza de que apesar de ser um bairro pequeno de interior, a violência também existe e precisa ser combatida com orientações e uma urbanização adequada.

CONCLUSÃO


we gonna start
the revolution
GRL
PWR
https://pin.it/1itLGJS
https://pin.it/3fkDgPC

CONCLUSÃO

Ao concluir esse trabalho de pesquisa, que teve como objetivo principal investigar a segurança e a acessibilidade dos espaços públicos urbanos no bairro de Coqueiral de Aracruz para as mulheres, chega-se á conclusão que existem muitos problemas que podem ser solucionados e garantir um espaço mais saudável e seguro às mulheres do bairro de Coqueiral de Aracruz.

Por isso muitas cidades estão adotando a questão do Feminismo Comunitário, que propõe cinco espaços para repensarmos e refletirmos nosso papel enquanto mulheres nas comunidades. Trazem a questão do tempo, espaço, corpo, memória e movimento e procuram reconhecer que metades dessas comunidades são feitas de mulheres e procurando sempre valorizar cada espaço por elas ocupados.

Apesar de muitas responderem que se sentem seguras no primeiro questionário, foi possível constatar que essa segurança vem de usar meios de transporte, como carro, ônibus que transmitem uma sensação de segurança.

No segundo questionário, pode-se observar que as mulheres residentes no bairro, sentem essa sensação de insegurança em pontos com pouca luminosidade, poucos fluxos de pedestres e tiveram a oportunidade de relatar todas essas experiências, tanto no primeiro ou no segundo questionário e foram muitos momentos de insegurança, medos que passam no ir e vir.

O problema identificado está na falta principalmente de um projeto Urbanístico e também de Arquitetura paisagística. Esse problema apontado pela maioria das entrevistas, assim que solucionado pode melhorar significativamente a circulação de pessoas e garantir através de segurança, uma infra-estrutura compatível, que aumente o número depessoas circulando no ambiente, tornando-se um local mais seguro. Pode ser resolvida com um bom projeto, voltado á realidade do local e depende da vontade pública em consonância com as necessidades da comunidade local.

REFERÊNCIAS

CELASCHI, Carolina Menzl. **Ensino e aprendizagem de história nos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Distrito Federal:** Um estudo comparativo entre diferentes técnicas educacionais de ensino. Dissertação mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília 2018. Pdf.

CORTÉS, José Miguel. **Politicas do espaço**. Arquitetura, gênero e controle social. São Paulo: Editora Senac, 2008.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas** crônica-São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.

FEDERICI, Silvia. **Mulheres e caça ás bruxas da idade média aos dias atuais**/ Silvia Federici; tradução de Heci Regina Candiani- São Paulo: Editora BoiTempo.

FERREIRA, Karen; SILVA, Gleyton Robson da. **Urbanismo Feminista**. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/>.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins e Revisão Técnica de Margarida Maria de Andrade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MORAIS, Mariana; AVILA, Bruno. **Mulheres no espaço urbano: como fazer cidades melhores para elas?** Disponível em: <http://www.courb.org>.

FOUCAULT, Michel , THE EYE OF POWER: A CONVERSATION WITH M. FOUCULT!, EM THOMAS Y.LEVIN ET AL. (OGS.), CRTL (SPACE) RHETORICS OF SURVEILLANCE FROM BENTHAM TO BIG BROTHER, CIT.,pp. 96-98

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. “MUDAR A VIDA”: DA REVOLUÇÃO URBANA À REVOLUÇÃO DO ESPAÇO – O PROJETO DE HENRI LEFEBVRE. GEOgraphia Niterói, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 (eletrônico) GEOgraphia, vol. 20, n. 43, 2018: mai./ago.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARACRUZ 2012. http://www.aracruz.es.gov.br/conheca/3/ Acesso em 10/09/2020.

STÜRMER, Arthur Breno. **A Revolução Urbana**. Geografia em questão. V.12. N. 01, 2019

WAISMAN, Marina. **O interior da história.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

COMUNAL. **Feminismo Comunitário.** Disponível em: <www.comunaltaller.com/>.